Edição Digital

1.º Prémio Melhor Jornal Escolar
EducMedia
Educação para os Media na Região de Castelo Branco Portugal

#93 | junho 2026

Gente em Ação

Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão

Distribuição gratuita

Pág. 32

3.ª Gala do projeto "Partilhando"

Págs. 4-5

Entrevista: António Carmona Mendes

Pág. 30

Prata no *MegaSprinter* distrital

Pág. 26

Prata no *SuperTmatik* Inglês

APOIOS:

Reconquista
semanário regionalista da beira baixa

biotek

VILA VELHA DE RÓDÃO
Siga o Nosso Concelho!

www.aevvr.pt

www.facebook.com/Agrevvr

YouTube
www.youtube.com/@AEV.V.R

Entrevista

SÉRIE: ANTIGOS ALUNOS (37)

Rosário Bello

Alunos do Clube "Gente em Ação"

O jornal "Gente em Ação" publica, em cada um dos seus números, uma entrevista com antigos alunos que concluíram a sua formação académica e estão inseridos no mundo do trabalho. Nesta edição, entrevistamos Rosário Bello, pintora e ceramista.

Bilhete de Identidade

Nome: Maria do Rosário da Graça Rosado Belo
Data de nascimento: 04/04/1972
Frequentou a Escola de VVR: do 5.º ao 9.º ano. Terminou o 9.º ano no ano letivo 1987/1988
Média de conclusão do 9º ano: 3
Profissão atual: Pintora e ceramista

Sofia Duarte: Quando é que frequentou a escola em Vila Velha de Ródão?

Eu nasci em Nisa em 1972 e vim para Vila Velha de Ródão com 6 anos. Portanto, vim frequentar a escola primária já aqui, em Vila Velha de Ródão. Depois segui o caminho normal. E vim aqui para o ciclo, de onde tenho muito boas recordações.

Rafael Martins: Era boa aluna?

Eu já aí gostava muito de desenhar. Matemática não era o meu forte, mas ficou a recordação do professor Jerónimo que deve saber se eu era boa aluna ou não. Entretanto, eu gostava muito de inglês, mas as disciplinas de que mais gostava eram Educação Física e Educação Visual. A Educação Visual prolongava-se para todos os meus cadernos, que estavam sempre cheios de bonequinhos. Quando não eram os meus, eram os dos meus colegas cheios de riscos. Também gostava muito de trabalhos manuais [atualmente, Educação Tecnológica]. Ainda me lembro do Professor Sena e também da professora Celeste.

Rafael Llorente: O que achava da escola?

Eu sempre gostei desta escola. Ainda agora eu vinha no caminho para cá com a minha filha e ela diz-me: "Oh mãe, já me contaste isso umas 500 vezes". Cada vez que eu passo lá em baixo, eu digo-lhe: "Estás a ver esta estrada? A mãe não vinha pela estrada normal, a mãe subia a ribanceira de baixo para cima durante todo o ano. Eu adorava! E também adorava jogar ping-pong. Sempre gostei desta escola, é verdade.

Rafael Martins: Lembra-se de algum professor ou professora que tenha marcado especialmente?

A realidade é que todos eles nos marcaram, assim como vos marcam a vocês. Eles procuram levar os alunos a transitar e ajudar na sua formação ao longo dos anos. Guardo de todos um bocadinho... Eu não era boa a Matemática, mas gostava muito do professor Jerónimo, que era o professor da disciplina. Também

gostava muito do professor Batista, da professora Virgínia, de Inglês, do professor Sena... todos eles marcaram, de certa forma, a minha passagem aqui pelo "ciclo". Acho que todos foram importantes, cada um da sua forma e creio que temos de valorizar isso. Nós temos de sonhar, que queremos ser isto ou aquilo, mas na realidade não basta sonhar. Nós temos de trabalhar, porque se nós não trabalharmos para atingirmos os nossos objetivos, não chegamos lá. Por isso, o sonho é apenas um pormenor. Nós é que temos de ter essa força de vontade para conseguir alcançá-lo. Quando comecei a pintar, os meus pais diziam-me "Ó filha, estuda, porque a pintura não é um caminho fácil!" Mas nós não podemos desistir, nem à primeira nem à segunda, porque não é fácil. Quer na área da pintura, quer em qualquer tipo de área. Nós é que temos de nos dedicar de coração àquilo que fazemos, por isso nunca desistam daquilo, se querem mesmo de verdade alcançar algo.

Rafael Llorente: Para além das atividades letivas, que outras iniciativas a escola lhe oferecia e nas quais participava?

Olha, eu participava a jogar futebol, que era um desporto de que gostava bastante. Também participava no atletismo, em concursos de poesia e outros. Eu gostava sempre de participar. Poesia também é outra coisa que eu gosto de fazer, porque também já editei livros. Também faço ilustração e havia sempre atividades. Também havia excursões... Já nessa altura havia muitas atividades.

Sofia Duarte: Recorda-se de algum episódio que tenha vivido na escola e do qual guarde uma especial recordação?

Guardo recordações tanto dos professores como dos meus colegas, com quem ainda hoje convivo. Os anos passam, mas há sempre memórias que ficam. O que eu guardo é essas memórias dos meus colegas, dos professores, faz tudo parte da caminhada que é a nossa vida. Para mim foi tudo importante, mesmo que nem sempre tenha corrido bem. Mas temos de levar a vida da melhor forma que pudermos, porque as escolhas são sempre nossas, boas ou más. Se nós não estudarmos, não temos bons resultados. Se estudarmos, conseguimos alguma coisa.

Rafael Martins: Mantém o contato com antigos colegas de turma ou escola?

Sim, tanto colegas como professores. Ainda hoje eles comigo e são sempre as boas memórias que ficam, como já referi. É engraçado que às vezes me encontram e dizem: "Rosário, ainda guardo lá em casa um desenho que tu me fizeste, que está lá num caderno".

Rafael Llorente: Acha que esta escola contribuiu para o seu sucesso pessoal e profissional? De que forma?

Contribui sempre. Eu só tenho o 12.º ano, mas não é porque não sou formada em artes que não consegui atingir os meus objetivos. Mas tudo parte das nossas escolhas. Se nós estudarmos, conseguimos os nossos objetivos. A formação que aqui obtivemos, quer académica quer resultante da convivência com colegas, é sempre importante. Eu hoje faço pintura, mas quando deixei a escola, tive de ir trabalhar, contudo continuei sempre a pintar. Hoje, com a minha idade, podia pensar que devia ter estudado mais para poder alcançar algo mais, mas outras vezes penso que se calhar o meu caminho foi o que teve de ser. Digo-vos, nunca parem, aprendam sempre. É muito importante aprender sempre e, um dia mais tarde, vocês vão notar essa diferença.

Sofia Duarte: Após o ensino básico, qual a via que seguiu no prosseguimento dos estudos no ensino secundário? E porquê essa escolha?

Eu ainda fui para o liceu estudar humanidades, mas acabei por desistir. Como não queria estudar, os meus pais obrigaram-me a ir trabalhar aos 19 anos. Só mais tarde é que consegui acabar o 12.º ano. Nós devemos sempre continuar a nossa formação, porque é necessário para a nossa vida profissional. Atualmente a formação é necessária para qualquer profissão e faz-nos bem. Por tudo isto, se calhar a minha escolha, na altura, não foi a melhor.

Rafael Martins: Que diferenças sentiu ao mudar desta escola para outra?

Eu preferia estudar aqui. Na verdade, a qualidade de vida é diferente. Não é que nas cidades não haja qualidade de vida, mas nós aqui, somos mais apoiados. Temos mais entrega por parte de todos porque não somos tantos alunos. Na cidade há muitos alunos que vêm de todos os lados. Sinceramente, quando eu mudei para outra escola, ainda piorei as coisas...

Rafael Llorente - Fale-nos um pouco do seu percurso académico e profissional após o ensino secundário.

Como vos disse, a partir dos 19 anos comecei a trabalhar, o que não foi a melhor escolha. Eu achei que não tinha capacidades. Os meus irmãos também não conseguiram seguir os estudos, tiveram de ir trabalhar, e comigo foi igual. Os tempos eram diferentes... a minha mãe disse-me "Filha, não queres continuar a estudar? Achas que não tens capacidade? Olha, na segunda-feira vais trabalhar para a Camila", que era uma fábrica de confecções. E porquê? Porque eu desde os 6 anitos que sei costurar. A minha mãe ensinou-me, por isso falou com alguém da fábrica e então arranjaram-me um trabalho. Mas eu sou honesta com vocês... às vezes, de manhã, no autocarro, enquanto os meus colegas iam para o liceu todos contentes, eu ia trabalhar. E havia momentos em que eu ficava triste... É por isso que vos digo que a vida nem sempre é fácil, depende das nossas escolhas e da nossa vontade. Mas uma coisa é certa, mesmo trabalhando em vários sítios como trabalhei, nunca perdi a vontade de querer levar a minha pintura em frente. Nunca, mas nunca!

Sofia Duarte: O que mais a motiva

Continua na página seguinte

Editorial

Prof.ª Sandra Jordão (Diretora AEVVR)

Chegamos ao final de mais um ano letivo, um momento que convida à reflexão sobre o caminho percorrido, os desafios superados, as aprendizagens realizadas e as conquistas alcançadas. É também uma oportunidade para expressar a minha profunda gratidão a todos aqueles que, diariamente, contribuíram para fazer do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão uma comunidade educativa dinâmica, inclusiva e comprometida com o sucesso dos seus alunos.

Em primeiro lugar, dirijo uma palavra de sincero agradecimento aos nossos professores, pela dedicação, profissionalismo e empenho demonstrados ao longo de todo o ano. O seu trabalho, muitas vezes realizado para além do que é visível, foi fundamental para garantir não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também a formação integral dos nossos alunos, preparando-os para os desafios do presente e do futuro.

Agradeço, igualmente, a todos os assistentes operacionais, assistentes técnicos e aos nossos parceiros, cujo contributo indispensável, assegura diariamente o bom funcionamento das nossas escolas.

Uma palavra de reconhecimento é também dirigida aos pais e encarregados de educação, parceiros fundamentais neste percurso. A colaboração, a confiança e o acompanhamento que dedicam aos vossos educandos constituem um pilar essencial para o sucesso educativo e para a construção de uma escola cada vez mais próxima das famílias e das suas necessidades.

Mas é aos nossos alunos que quero dedicar um agradecimento muito especial. São eles a razão de ser da nossa missão educativa. Ao longo deste ano, demonstraram empenho, criatividade, capacidade de superação e vontade de aprender. Participaram ativamente nas diversas atividades, projetos, visitas de estudo, iniciativas culturais, científicas, desportivas e solidárias que enriqueceram a vida do nosso agrupamento e complementaram as aprendizagens desenvolvidas em sala de aula. Estas experiências contribuíram para o desenvolvimento de competências, valores e vivências que certamente deixarão marcas positivas no seu percurso pessoal e académico.

As inúmeras atividades realizadas ao longo do ano letivo revelam a vitalidade da nossa comunidade escolar e o compromisso de todos com uma educação de qualidade. Cada projeto, cada desafio lançado, cada momento de partilha e cada conquista alcançada representaram oportunidades de crescimento, cooperação e aprendizagem, reforçando o sentimento de pertença e o espírito de comunidade que tanto valorizamos.

Ao encerrarmos este ciclo, fazemos um balanço muito positivo do trabalho desenvolvido e renovamos a confiança no futuro. Os resultados alcançados são fruto do esforço coletivo de todos aqueles que acreditam na educação como instrumento de transformação e desenvolvimento.

Desejo a todos os alunos umas férias muito felizes, repletas de descanso, alegria, descobertas e momentos inesquecíveis junto das suas famílias e amigos. Aproveitem este tempo para recuperar energias, cultivar os vossos interesses e regressar com entusiasmo para novos desafios.

A toda a comunidade educativa, desejo igualmente um período de descanso sereno e merecido.

Conto convosco em setembro para iniciarmos um novo ano letivo com a mesma dedicação, entusiasmo e espírito de colaboração que nos têm caracterizado.

Termino sempre com as mesmas palavras, pois importa reforçar este pensamento, considerando o nosso Projeto Educativo: “Envolver para construir” posso garantir que todos estamos envolvidos para construir o futuro dos nossos alunos, porque “Quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado, com certeza vai mais longe”

Boas férias a todos!

Um grande abraço com estima da Diretora
Sandra Marisa de Almeida Jordão

Continuação da página anterior

na atividade profissional que hoje desenvolve?

Todos os dias são uma novidade para mim e eu tento sempre inovar nos meus projetos, seja em cerâmica, azulejos, pintura... são sempre desafios novos. Eu estou sempre a criar. Às vezes propoem-me trabalhos e na minha imaginação eu já os estou a ver feitos. Continuar sempre a criar é um desafio. Mas o principal é ter vontade. Às vezes acontece não ter vontade, não é? Mas é muito importante gostarmos de coração daquilo que estamos a fazer. Quando gostamos mesmo, as coisas saem de outra forma.

Rafael Martins: No início deste ano letivo foi colocado um painel de azulejos de sua autoria à entrada na nossa escola, que muito embeleza e enriquece esse espaço. Como surgiu esta oportunidade?

Eu não podia deixar de deixar cá um bocadinho da Rosário Bello, a aluna que por aqui passou. Esta escola também foi minha e o painel tem lá um olho, que é uma maneira de ver a vida em comunidade escolar. E o que lá está em abstrato é tudo aquilo que os nossos sentimentos, bons ou maus, nos trazem destas memórias. O facto deste painel estar aqui é muito importante, pois esta escola fez parte da minha vida, como vai fazer parte das vossas. Vocês nunca se vão esquecer dos professores, dos vossos colegas. Vai ser muito importante.

Rafael Llorente: Para além da atividade profissional, que interesses e passatempos tem?

Gosto de escrever. Também vos posso dizer que foi nesta escola que eu comecei a fazer as minhas primeiras poesias. Hoje já tenho três livros editados, num deles fiz também a ilustração. O último livro que editei foi lançado na semana passada, com textos do falecido poeta, o albicastrense António Salvado, em que eu fiz cerca de sessenta aquarelas. Foi aqui, nas aulas de Português, quando os professores às vezes propunham desafios para nós criarmos, que eu comecei a escrever. Ainda hoje guardo esses poemas, e alguns deles estão no meu livro que eu também ilustrei.

Sofia Duarte: Acompanha a atividade do Agrupamento? Que opinião tem acerca do serviço prestado?

Eu por acaso acompanho, sigo a vossa página no Facebook e gosto muito, julgo que é muito importante divulgar as atividades que são feitas no Agrupamento, não é porque estamos no interior e inseridos numa pequena vila que não se faz nada. Às vezes até se faz mais e se não se faz mais é porque faltam os meios.

Rafael Martins: Costuma ler o nosso jornal? Conhece a nossa página no Facebook?

Só tive conhecimento do jornal quando o professor Luís Costa me convidou para esta entrevista, mas farei questão de ler e acho que o jornal é muito importante para vocês.

Rafael Llorente - Que mensagem ou sugestões gostaria de deixar aos nossos jovens leitores?

Eu apenas queria deixar esta: nunca desistam de sonhar, mas nós temos que trabalhar para que o que o sonho se torne realidade. O sonho não existe só na palavra “sonhar”, é preciso que nos dediquemos de coração ao que estamos a fazer. Só faz sentido o sonho quando nos dedicamos de coração às coisas. Só tenho a agradecer a vocês e ao Professor Luís, pois foi uma honra muito grande para mim estar aqui hoje a dar esta entrevista.

Prof. Luís Costa: Muito obrigado!

Entrevista (2)

PRESIDENTE DA CÂMARA

António Carmona Mendes

Alunos do Clube "Gente em Ação"

Rita Serras: António Carmona Mendes já deveria ter sido entrevistado pelo "Gente em Ação" pouco tempo depois de ter iniciado as funções de presidente da câmara. Mas devido aos danos causados pela tempestade "Kristin", a entrevista teve de ser adiada. Começamos precisamente por esse tema. Como foi lidar com esta situação? Ainda por cima, numa fase em que estava a iniciar estas funções?

Não foi fácil, como devem imaginar, não é uma situação muito normal, mas como tudo indica, será cada vez mais habitual. Assim, foi um início de mandato difícil, contudo foi desafiador e conseguimos minimizar os danos no imediato. Neste momento, continuamos a trabalhar com grande parte das pessoas da câmara dedicadas à tempestade "Kristin", nomeadamente a desimpedir caminhos florestais que são essenciais para a época que aí vem. A par disso, tivemos de dar continuidade a todo um trabalho que vinha sendo desenvolvido pelos executivos anteriores e tivemos de iniciar a obra da estrada. Portanto, tem sido um mandato muito ocupado.

Bárbara Louro: Nota-se que a seguir à "Kristin" tem feito algumas obras. Quais são as suas ideias para o desenvolvimento de Vila Velha de Ródão?

A candidatura que eu encabecei, dado o volume de obras que estavam em projeto, é claramente uma candidatura de continuidade, como, aliás eu sempre disse. A ideia que temos seguido desde o início é executar essas obras que estavam já projetadas e devidamente financiadas. As ideias que tenho para Vila Velha vêm no seguimento daquilo que tem sido feito desde 2001 e que tem resultados visíveis, inclusivamente aqui no vosso agrupamento de escolas, e naquilo que ontem foi noticiado em toda a comunicação social: Vila Velha de Ródão é o concelho do país onde, em termos percentuais, mais aumentou o número de crianças até aos 10 anos. Portanto, pretendemos continuar a fixar pessoas, queremos também continuar a ter empresas a fixar-se, logo o nosso foco vai claramente para os jovens e para a sua qualidade de vida, bem como de toda a população, como é evidente.

Rafael Martins: Qual é o seu objetivo para Vila Velha de Ródão? Já tem algum projeto em mente para os próximos anos?

Projetos há sempre muitos, mas nós temos um grande volume de obras para executar. Neste mandato temos um projeto que pode ser muito importante para vocês, assim como para os séniores. Já está o projeto a ser feito, vamos ver se temos capacidade financeira para o realizar, falo da piscina de água quente, cujos benefícios serão transversais a toda a comunidade. Temos hoje mais de 200 pessoas da Academia Sénior que vão a Proença-a-Nova e aquilo que nós pretendemos é ter esse projeto executado em Vila Velha de Ródão, não só para os séniores, mas também para o agrupamento de escolas para que todas as crianças possam ter também acesso a essa melhoria da qualidade de vida.

Rafael Llorente: O que o fez candidatar-se à presidência da câmara?

O que me fez candidatar a presidente da câmara foi um compromisso que tenho com as pessoas de Vila Velha desde 1997, ano em que fui, pela primeira vez, eleito para a Assembleia Municipal. Embora tenha integrado as listas do Partido Socialista em 93, não fui eleito. É um compromisso com as pessoas, acima de tudo, e com toda uma equipa. Parte dela já saiu: uns em 2011 e outros em 2025. Estou a falar dos projetos encabeçados pela Maria do Carmo e pelo Luís Pereira. Fiz sempre parte desses projetos, participei sempre ativamente nas decisões que tinham a ver com Vila Velha de Ródão e entendeu-se por bem eu ser o candidato para continuar esse tipo de projetos e eu aceitei.

Sofia Duarte: Todos o conhecemos pela empresa "Presuntos Rodrigues". Como é que consegue conciliar a sua atividade empresarial com a presidência da câmara municipal?

Eu não concilio, eu estou a 100% na câmara municipal. A empresa é uma empresa familiar, como sabem. Eu tinha uma parte, e essa cota está na posse do meu filho, que está à frente da empresa. Portanto, eu vou à Manuel Rodrigues, como é evidente, quando tenho tempo, mas o meu foco principal, e único, é a câmara municipal, onde, aliás, passo imensas horas do meu dia.

João Faia: Quando era pequeno, como se imaginava no futuro em termos de profissão?

Sinceramente, todos nós temos sonhos. Eu tenho de confessar que nesse aspeto falhei. Eu tinha um grande gosto pelo futebol, jogava futebol. Houve uma altura em que pensei em seguir Direito, mas acabei por não ir para a faculdade; no entanto, aproveitei ao máximo aquilo que os meus professores - quer na primária, no ciclo preparatório e também no liceu em Castelo Branco - me transmitiram. A aprendizagem é muito importante, mas a vida é muito mais do que isso. O mundo e a vivência também nos ensinam. E se nós conseguirmos fazer o nosso trajeto escolar, não a fazer o sacrifício de vir às aulas, mas a ouvir aquilo que os professores têm para nos dizer, muitas vezes podemos chegar a uma altura da vida e pensar assim: eu não vou para este curso ou para aquele, mas perante aquilo que os professores me transmitiram, vou enveredar por um outro caminho, pois todos eles são dignos, todos eles são importantes. Foi isso que eu fiz.

Rita Serras: Qual foi a sua maior motivação quando iniciou as funções de presidente?

Quando vimos para a vida pública não é necessária motivação. Só aceita estes cargos, que trazem muitos problemas, quem tem, de facto, vontade de servir a causa pública. Por exemplo, um professor poderia fazer mil e uma coisas, mas aceitou ser professor porque tem apetência para isso: para estar com as crianças, para lhes transmitir conhecimentos. O maior prazer de um presidente da câmara é ver a satisfação das pessoas quando veem resolvidos os seus problemas, porque aquilo que nos caracteriza é a proximidade com quem nos elegeu, com quem vivemos. Portanto, o maior prazer que eu tenho é quando resolvo um problema, por menor que ele seja para a pessoa, mas ver a sua satisfação, porque os problemas às vezes parecem pequenos para nós, mas para quem os sente na primeira pessoa são difíceis de resolver e esse é claramente o maior prazer que um presidente de câmara tem.

Bárbara Louro: O que acha que pode melhorar no agrupamento de escolas?

Eu não vou comentar dessa forma, porque temos uma direção escolar e a câmara é apenas uma parceira naquilo que lhe compete. Aquilo que deve acontecer, e que eu vou fazer com que aconteça, é haver uma comunicação o mais perfeita possível entre o município e a direção da escola. Naquilo que se pode melhorar, nós estamos a trabalhar, por exemplo, como sabem estamos a terminar um novo edifício, que vai fazer com que até apeteça ir às aulas. Mas não sou eu que estou a governar o agrupamento de escolas. Eu sou um parceiro que quer colaborar em tudo aquilo que é necessário, como, aliás, aconteceu com as direções anteriores, de maneira a proporcionar aquilo que é mais importante na escola. E digo isto com toda a clareza, para mim, o mais importante, o essencial são os alunos que estão aqui. Como tenho a certeza que também o é para os professores. Portanto, aquilo que nos compete é criar condições para que vocês, no exercício das vossas funções, nos vossos estudos, possam estar completamente descontraídos para captar o mais possível daquilo que vêm aqui fa-

Continua na página seguinte

Entrevista (2)

« Acreditem sempre que vão alcançar o vosso sonho. »

Continuação da página anterior

zer, que é aprender.

Rafael Martins: Se vivesse noutra localidade, gostaria de se mudar para Vila Velha de Ródão?

Essa é uma pergunta excelente. Eu nasci em Vila Velha de Ródão, fui criado em Vila Velha do Ródão e, entretanto, casei. Casei e fomos morar para Castelo Branco, porque na altura em Vila Velha não havia a possibilidade de se construir onde se queria e nós optámos por ir para Castelo Branco. A minha vida deu uma grande volta. Entretanto, deixei de estar num apartamento, construí uma moradia em Castelo Branco, mas em 2016, infelizmente, enviuvei e a primeira decisão que tomei foi voltar para Vila Velha de Ródão. Assim, eu gosto imenso de Vila Velha de Ródão. Não estou a ver que vá morar para outro lado. Aliás, nós em Vila Velha de Ródão temos cada vez mais coisas e temos o privilégio de morar numa vila que se está a desenvolver, que está a ter qualidade de vida. Na Antena 1 desta semana falava-se nesta questão da qualidade de vida em Vila Velha de Ródão e estamos a 20 minutos de Castelo Branco, onde podemos ir e vir e continuar a viver aqui à beira Tejo com uma qualidade de vida que não conseguimos ter na maior parte das terras deste país.

Rafael Llorente: O que pensa fazer para melhorar as zonas de lazer?

Outra excelente pergunta. Prepararam bem a entrevista. Vila Velha é uma terra que tem indústria, tem emprego, mas tem falta de habitação, problema que estamos a tentar colmatar. Este é um projeto de fixação de pessoas que vem desde 2001 e tem corrido muito bem. Tem sido um êxito, mas nós precisamos claramente de alindar a terra. Esse é um projeto que tenho em mente. Nós precisamos de ver coisas bonitas, limpas e as zonas de lazer são uma das nossas vertentes. A nossa zona à beira-rio foi muito melhorada há 2 anos, e pretendemos trazer para a zona urbana aquilo que se fez à beira do rio Tejo: melhorar precisamente as zonas de lazer, aliás, como se está a fazer no campo de feiras. Eu acho que Vila Velha tem condições únicas para isso e vamos tentar melhorar. Claro que sim.

Sofia Duarte: O que pensa fazer em relação à poluição do concelho?

Bom, a poluição é um tema que vem sempre à baila e faz sentido. Quando se deu aquela situação do rio Tejo, houve aqui um clique e houve aqui uma inversão daquilo que é a poluição no concelho. É verdade que o desenvolvimento industrial tem impacto ambiental. É impossível não ter, mas também é verdade que desde aí para cá, as empresas fizeram um investimento brutal. Em termos ambientais, criou-se a primeira ETAR da Europa com as condições que tem a da Biotek. As outras empresas têm um impacto ambiental residual. Portanto, neste momento, parece-me que a poluição, embora seja um problema em todo o lado, até a dos automóveis, deixou de ser um problema premente em Vila Velha. Vila Velha já não vem nas primeiras páginas dos jornais como sendo o poluidor do rio Tejo. Acho que isso é um sinal de que muito tem sido feito, principalmente a nível privado, para resolver esse problema.

João Faia: O que gosta de fazer nos tempos livres?

Não tenho muitos... Não é para provocar o Rafael, mas o que eu mais gostava de fazer era ir ver o Benfica a Lisboa e este ano não fui ver nenhum jogo. Aquilo que gosto de fazer é estar com a família. Tenho uma neta com 6 anos, que entrou agora para a primária, com quer adoro estar.

João Faia: Como presidente, acha que gostava de ter mais tempo livre?

Toda a gente gosta de ter tempo livre... O problema que se põe é que eu iniciei o mandato em novembro, com um comboio de obras projetadas para Vila Velha de Ródão. Tivemos um primeiro problema climatérico, que criou problemas. Tivemos depois, em janeiro, a "Kristin" e o "Leonardo" e tivemos cheias como não tínhamos há muitos anos... Eu gostava de ter mais tempo livre, mas também é um desafio nós tentarmos imprimir dinâmicas novas às coisas. Para quem vem do setor privado, onde se pensa fazer e faz-se, no setor público entre o pensar e o realizar pode passar um período temporal muito extenso e que muitas vezes é limitativo daquilo que se pretende fazer.

Rita Serras - Em relação às obras que se estão a realizar na rua da EN 18, aparentemente as vias de circulação ficam demasiado estreitas, não permitindo o cruzamento de dois veículos pesados. O que se pretende exatamente?

Não sabia que vinha para a Assembleia Municipal... (risos) Como devem imaginar, não se faz uma obra para piorar o que está feito. Mas é ótimo que façam essa pergunta. Já vi que estão atentos e críticos e isso para mim é de valorizar. A rua da estrada deixou de ser uma estrada para passar a ser uma rua. Está provado que a diminuição da faixa de rodagem é um inibidor do aumento de velocidade e é isso que se pretende. Foi projetada para dar mais espaço às pessoas para passearem na rua. Continuam a passar dois pesados sem problema nenhum, mas aquilo não é uma pista da rali. Houve um estreitamento, claro, isso é evidente. Nós tínhamos muitos camiões a vir do Alentejo com madeira. Agora não, pois há um problema na ponte e não podem lá passar, mas antes, os camiões passavam ali a velocidade absolutamente excessiva. Se necessitassem de parar, provavelmente não conseguiam.

Rita Serras: Acha que há a possibilidade de a rotunda que está a ser construída junto à Biotek estar pronta a tempo da "Feira dos Sabores"?

A rotunda, neste momento, está construída, mas houve um atraso nesta obra, por questões que têm a ver com o Tribunal de Contas e com reclamações de outros empreiteiros que concorreram à obra. As obras atrasaram e o empreiteiro, juntamente com os técnicos da câmara que têm tido um trabalho impagável, definiram que teremos um piso aceitável desde a rotunda da BP até à rotunda que dá acesso à feira. No entanto, os acabamentos não irão estar prontos.

Prof. Luís Costa: Gostaria de deixar alguma mensagem aos nossos jovens leitores e à comunidade?

Bom, aos nossos jovens leitores, deixo uma recomendação que tem a ver também com arrependimento. A recomendação que eu vos deixo é: tentem e acreditem sempre que vão alcançar o vosso sonho. Quando eu estava a estudar, arranjávamos emprego em qualquer lado, sem ter o 12.º ano. Hoje as exigências aumentaram. Portanto, aquilo que eu vos digo é: aproveitem ao máximo a ajuda dos vossos professores, no sentido de vos tornar cidadãos mais capacitados. Tirem os vossos cursos e depois façam na vida aquilo que vos fizer mais felizes, mas não deixem de aproveitar as oportunidades que os professores vos dão e o sacrifício que os vossos pais fazem para que vocês estudem. Tirem o curso que entenderem, tirem um curso superior, valorizem-se e depois, se não quiserem trabalhar no vosso curso, isso é um problema vosso, mas façam aquilo que vos fizer mais felizes. Eu era muito feliz a fazer presuntos, mas, se calhar, se tivesse tirado algum curso, por exemplo na área da gestão, tomaria melhores decisões do que as muitas vezes tomei. Aos cidadãos de Vila Velha de Ródão, gostaria de dizer que todos nos conhecem, sabem que nós estamos aqui para trabalhar e para continuar um projeto que foi iniciado em 2001 e que tem corrido bem, como se vê pelos resultados que temos tido ao longo dos anos. E vamos, seguramente, continuar a seguir esse projeto de fixação de pessoas, criação de emprego, interesse pelos nossos jovens e, acima de tudo, qualidade de vida dos 0 aos 100 anos. É isso que pretendemos e se conseguirmos continuar a melhorar, por pouco que seja, já sou um autarca realizado.

Prof. Luís Costa: Muito obrigado.

Notícias | Atividades

VISITA DE ESTUDO

Futurália

Nádia Ferreira (11.º A)

No dia 12 de março, as turmas do secundário realizaram uma visita de estudo à Futurália, uma feira dedicada à educação, formação e oportunidades para os jovens. A visita teve como objetivo permitir aos alunos conhecer melhor as diferentes opções de estudo e possíveis caminhos a seguir após a conclusão do ensino secundário.

Entraram na Futurália por volta das 14 horas e, a partir desse momento, tiveram a oportunidade de explorar os vários espaços da feira. Durante a visita, passaram por diferentes "stands" de universidades, institutos politécnicos, escolas profissionais e outras instituições ligadas à educação e à formação.

Ao longo da tarde, os alunos puderam recolher informações sobre cursos, áreas de estudo e possíveis saídas profissionais. Também foi possível esclarecer dúvidas diretamente com representantes das instituições presentes, o que tornou a experiência ainda mais interessante e útil.

Na minha opinião, esta visita foi bastante positiva. Além de permitir aos alunos conhecer melhor as oportunidades disponíveis para o futuro, também os ajudou a refletir sobre as suas escolhas académicas e profissionais. Foi uma experiência interessante e importante para todos os que em breve terão de tomar decisões sobre o seu percurso após a conclusão do ensino secundário.

CELEBRAÇÃO

Dia da Geografia Portuguesa

Prof.ª Dora Ferreira

O Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão assinalou com entusiasmo o Dia da Geografia Portuguesa, celebrado a 25 de fevereiro, com a realização de uma exposição de trabalhos desenvolvidos pelas turmas de Geografia do 3º ciclo.

Os alunos da turma 8.º A deram asas à imaginação e representaram diversos elementos culturais de países cujas nacionalidades estão presentes na nossa comunidade escolar. Esta iniciativa promoveu o respeito pela diversidade e o conhecimento do mundo. As turmas 7.º A e 7.º B criaram rosas dos ventos originais. Para além de aplicarem conhecimentos geográficos, tiveram também a oportunidade de mostrar à comunidade o seu talento e criatividade.

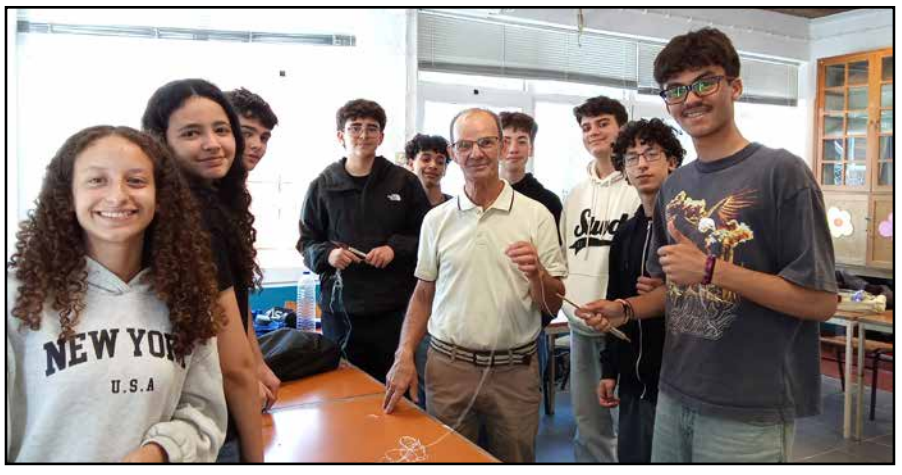
Parabéns a todos os alunos envolvidos por tornarem esta celebração tão especial!

EXPOSIÇÃO

Artes de pesca

Prof.ª Manuela Cardoso

No âmbito do trabalho desenvolvido na disciplina de Geografia A, os alunos do 10º ano participaram num "workshop" dinamizado por um antigo pescador de Vila Velha de Ródão, o Senhor José Domingues, e deram os primeiros passos na arte da pesca. Com os conhecimentos adquiridos nesta temática, elaboraram maquetes de algumas técnicas de captura de peixe que foram expostas na entrada da escola-sede de 2 a 12 de junho. A organização e produção da exposição Artes de Pesca ficou a cargo da aluna Clarisse Caetano que, de forma empenhada, deu a conhecer o trabalho dos seus colegas de turma.



AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO

Os Grifos em Vila Velha de Ródão

Prof.ª Daniela Santos

O Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão realizou uma ação de sensibilização dedicada à proteção das espécies autóctones da região, em particular o grifo (Gyps fulvus), uma espécie emblemática que habita nas proximidades deste Agrupamento.

A iniciativa, enquadrada no Projeto Eco-Escolas e na disciplina de Ciências Naturais. Desenvolveu-se em parceria com o Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) da Guarda Nacional Republicana e envolveu alunos do 1.º ciclo e das turmas de 6.º B, 8.º A e 8º B, que participaram ativamente e demonstraram grande entusiasmo.

A ação teve como objetivo central valorizar o grifo junto da comunidade escolar e local, incentivando o respeito pela biodiversidade através de iniciativas educativas e culturais. A colaboração com o SEPNA permitiu trazer conhecimento especializado sobre esta espécie de rapina, enriquecendo significativamente a experiência dos alunos.

Esta parceria reflete o compromisso partilhado entre a escola e a GNR-SEPNA enquanto agentes de educação para a sustentabilidade, alinhando-se com as prioridades dos projetos ambientais e educativos de ambas as instituições. A iniciativa representa um passo importante na preservação do património natural local e no envolvimento da comunidade escolar em torno de causas ambientais relevantes.

TOMADA DE POSSE

Agrupamento já tem Associação de Estudantes

Prof. Teresa Mendes

No dia 13 de março, tomou posse a primeira Associação de Estudantes do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão. Esta associação de estudantes, liderada pelo aluno João Faia, fez história no Agrupamento, como a primeira associação de estudantes desde o início da escola.

A tomada de posse começou com o discurso da Sr.ª diretora, Sandra Jordão, que, com alegria, deu posse à mesa da assembleia geral de alunos na pessoa do aluno Danilo Saraiva. Seguidamente, deu posse à direção na pessoa do aluno João Faia. Este, no discurso de tomada de posse, dirigiu-se a todos os colegas agradecendo o voto de confiança e pedindo para trabalharem em conjunto com a associação de estudantes, pois só assim poderão concretizar as melhorias e mudanças a que se propuseram. Por fim, a professora Teresa Mendes, que acompanhou todo o processo, também se dirigiu aos alunos dizendo que naquele processo democrático não houve vencidos nem vencedores, mas alunos que devem, em união, trabalhar e dedicar-se na construção de uma escola que seja cada vez mais a escola com que se identificam e que a sintam como sua.

Notícias | Visitas de Estudo

CELEBRAÇÃO

Uma aventura jurássica!

Prof.ª Daniela Santos

No dia 20 de maio, as turmas 7ºA, 7ºB e 9ºB do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão viveram um dia inesquecível na Lourinhã!

Tudo começou com a incrível exposição da Brickopolis, onde criatividade e imaginação explodiram em milhões de cores. Os nossos alunos não admiraram apenas as construções espetaculares expostas (incluindo o maior diorama de Lego do Mundo), como também tiveram a oportunidade de deixar voar a imaginação e experimentar as suas próprias criações! Bloco a bloco, histórias foram criadas e sorrisos não paravam de aparecer.

Depois foi a vez do Dino Parque, onde a aventura pré-histórica começou de verdade! Os alunos exploraram livremente o parque, descobrindo diferentes trilhos e surpreendendo-se com os dinossauros escondidos... até que chegou o momento especial: a visita guiada pela trilha do Jurássico! Uma experiência divertida onde os dinossauros ganharam vida, as histórias antigas foram contadas e o conhecimento científico se transformou em pura diversão!

Como surpresa no regresso, um desvio especial pela praia da Areia Branca permitiu que todos apreciassem a beleza do mar, um momento de pausa e contemplação que coroou este dia extraordinário.

Risos, aprendizagem, criatividade e muita diversão... é assim que se faz um dia que fica para a vida! Os rostos cheios de alegria dos nossos alunos foram a melhor prova do sucesso deste dia. E como dizia "alguém" no caminho de regresso: "podemos ir amanhã outra vez?"

O primeiro encontro com o mar

Prof.ª Graça Figueiredo

A visita de estudo ao Dino-Parque e à Brickopolis, na Lourinhã, proporcionou muitas aprendizagens e momentos de diversão. No entanto, para dois dos nossos alunos, houve um momento especial que ficará certamente na memória: o primeiro contacto com o mar.

Como a Praia da Areia Branca se encontrava muito próxima do local da visita, foi possível fazer uma breve paragem para que os alunos pudessem conhecer uma realidade que nunca tinham experienciado.

Apesar do pouco tempo disponível, a reação dos alunos foi marcada pela curiosidade e admiração. Perante a imensidão do oceano, questionaram o que existia para além do horizonte e observaram atentamente o movimento das ondas. O tamanho e a força do mar despertaram algum receio, levando-os a perguntar se era seguro entrar na água e se as pessoas tomavam banho no mar.

Outro aspeto que chamou a atenção foi o cheiro característico da praia e do mar, que os alunos associaram ao peixe, demonstrando a descoberta de novas sensações e experiências.

Foi um momento simples e breve, mas muito significativo, que permitiu a estes alunos conhecerem pela primeira vez o mar e viverem uma experiência que dificilmente esquecerão.

...E NÃO FOI NA SALA DE AULA!

"Mão no ar" em VVR...

Alunos do clube "Gente em Ação"

Os nossos caros leitores alguma vez associaram os conceitos de uma prova automóvel em alta velocidade (por exemplo, um "rally") e prevenção rodoviária?

O piloto rodense Pedro Silva, que concluiu o 9.º ano no nosso Agrupamento, voltou no dia 17 de março à nossa escola com o objetivo de sensibilizar os alunos para a segurança rodoviária.

A iniciativa "mão no ar" tem o objetivo de ensinar as crianças e jovens a atravessar a passadeira de forma segura, reforçando as boas práticas desde tenra idade, num contexto em que o número de atropelamentos (por exemplo, em Castelo Branco) tem aumentado de forma alarmante.

Durante a visita, foi também apresentado o "Portugal Rally Series", dias antes da primeira ronda disputada precisamente em Vila Velha de Ródão. O piloto rodense

está a defender o título conquistado no ano passado, na categoria de duas rodas motrizes, ao volante do novíssimo Lancia Ypsilon Rally4 com as cores da Castrol.

A sessão teve ainda a presença da equipa de reportagem da SIC que entrevistou o piloto, os representantes da autarquia de Vila Velha de Ródão e alguns alunos do clube de jornalismo que destacaram a importância desta ação de sensibilização e a necessidade de passar a mensagem a todas as pessoas, mesmo aos pais e outros familiares, que muitas vezes não tomam as devidas precauções antes de atravessar na passadeira.

No final da ação, ficou a certeza de que os alunos do Agrupamento ficaram mais conscientes da importância da segurança rodoviária e com uma maior motivação para acompanhar o desporto motorizado.

Link para a reportagem na SIC Notícias:
https://sicnoticias.pt/pais/2026-03-21-video-piloto-de-ralis-lanca-projeto-mao-no-ar-para-ensinar-criancas-a-atravessar-a-estrada-em-seguranca--ba98ed55

UMA EXPERIÊNCIA MOTIVADORA...

Dia Internacional do Telefone

Adriana Faia; Nádia Ferreia (11.º A)

A exposição de telefones patente ao público escolar no nosso Agrupamento, a partir do dia 10 de março, foi uma experiência muito interessante para os alunos de Línguas e Humanidades do 11.º ano. Participar na sua organização exigiu bastante trabalho e dedicação, mas no final sentimos que todo o esforço valeu a pena.

Ao longo da preparação, fomos organizando os diferentes telefones e montando a exposição passo a passo. Foi interessante ver como, aos poucos, tudo começou a ganhar

forma. Cada detalhe era importante para que a exposição ficasse bem organizada e apelativa para quem a visitasse. Além disso, esta atividade permitiu-nos aprender mais sobre a evolução dos telefones e sobre a forma como a comunicação foi mudando ao longo do tempo.

No final, ficámos muito felizes com o resultado. Foi gratificante ver a exposição pronta e perceber que o trabalho realizado contribuiu para que outras pessoas pudessem aprender e interessar-se por este tema.

Notícias do 1.º Ciclo

“NO POUPAR É QUE ESTÁ O GANHO”

Alunos do 3.º A distinguidos

Prof.ª Paula Costa

A turma do 3.º A conquistou um importante reconhecimento ao tornar-se a vencedora Municipal das Olimpíadas de Educação Financeira, integradas no Projeto Educativo de Educação Financeira “No Poupar é que Está o Ganho”, promovido pela Fundação António Cupertino de Miranda, em parceria com a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa.

A competição desafiou os alunos a demonstrarem conhecimentos sobre poupança, valor e gestão do dinheiro, consumo responsável, planeamento e distinção entre necessidades e desejos.

Destaca-se o interesse dos alunos pelo tema e a dedicação demonstrada durante a participação nas Olimpíadas. Também a escola celebrou a conquista, considerando-a um reflexo do compromisso com uma educação prática e relevante para o dia a dia.

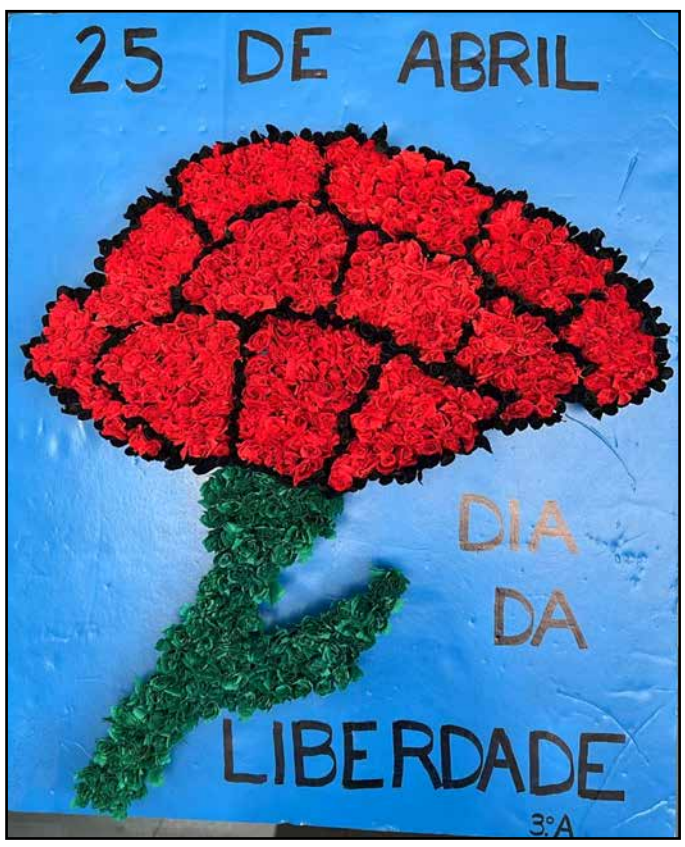
Com esta vitória, o 3.º A não só leva o nome da escola mais longe, como também reforça a importância de aprender, desde cedo, a gerir bem o dinheiro.

A flor da liberdade

Prof.ª Paula Costa; Prof.ª Filomena Gama

Para assinalar o 25 de Abril, a turma do 3.ºA construiu um cravo gigante. A história da “Flor da liberdade” serviu de ponto de partida para o trabalho de artes visuais. A docente projetou a história e explorou-a, realçando a importância do cravo na celebração do aniversário da revolução do 25 de Abril.

Posteriormente, com colaboração da professora do apoio, os alunos aprenderam a fazer pequenos cravos em papel crepe vermelho, verde e preto. Com os pequenos cravos construi-se o cravo gigante, que foi afixado para todos se lembrarem da importância dos valores de Abril.



Programa ColorADD

Docentes do 1.º Ciclo

No passado dia 5 de maio, as turmas do 3.º ano da nossa escola receberam a visita da equipa ColorADD, que dinamizou uma ação de sensibilização dedicada ao tema das cores, da perceção visual e da saúde visual.

Durante a sessão, os alunos participaram em várias atividades educativas e interativas, entre as quais a atividade “Ver e Sentir as Cores”, que despertou grande curiosidade e entusiasmo entre as crianças. Através de experiências práticas e momentos de partilha, os alunos tiveram a oportunidade de explorar a importância das cores, estimulando os sentidos, a criatividade e a aprendizagem.

No âmbito desta iniciativa, foi também realizado um rastreio precoce do daltonismo e da acuidade visual aos alunos, permitindo sensibilizar para a importância da deteção precoce de possíveis dificuldades visuais.

A atividade proporcionou momentos de diversão, descoberta e aprendizagem, promovendo igualmente valores como a inclusão, a atenção ao outro e o trabalho em equipa.

A comunidade escolar agradece à equipa ColorADD pela disponibilidade, dedicação e pelo contributo enriquecedor proporcionado aos alunos do 3.º ano.

"HOTÉIS PARA INSETOS"

Pequenos hotéis para grandes polinizadores

Prof.ª Daniela Santos

Uma exposição extraordinária onde os nossos alunos das turmas 8º A e 8º B demonstraram criatividade, conhecimento científico e compromisso com a sustentabilidade!

O que são hotéis para insetos?

Os hotéis para insetos são estruturas especialmente desenhadas para fornecer abrigo, alimento e locais de reprodução para diversos insetos benéficos. Construídos com materiais naturais e reutilizáveis — como madeira, folhas, cortiça, palha e pequenas varas — estes "refúgios" criam ambientes ideais para abelhas, joaninhas, crisopas, abelhões e muitos outros polinizadores.

Por que são importantes?

Os hotéis para insetos desempenham um papel fundamental no equilíbrio do nosso ecossistema. Funcionam como uma proteção natural contra pragas, atraindo predadores benéficos como joaninhas, crisopídeos e vespas que se alimentam de pragas nocivas. Desta forma, reduzem a necessidade de pesticidas, promovendo um ambiente mais saudável e verde. Simultaneamente, apoiam a polinização ao proporcionarem um lar seguro para abelhas solitárias e outros polinizadores essenciais.

Este processo melhora significativamente a produção de frutas, legumes e flores, crucial para pomares e jardins prósperos. Ao atrair uma grande variedade de insetos, os hotéis contribuem para a promoção da diversidade biológica, criando um ecossistema mais rico e equilibrado onde cada espécie tem um papel importante a desempenhar.

Por fim, impulsionam a sustentabilidade ao incentivar práticas agrícolas mais amigas do ambiente, reduzindo a dependência de produtos químicos e promovendo um futuro mais verde.

O que torna este projeto especial?

Trabalhos de qualidade excecional que refletem empenho e dedicação;

Compreensão profunda sobre a importância dos polinizadores no nosso ecossistema;

Criatividade na construção de soluções práticas e inovadoras;

Consciência ambiental e responsabilidade social.

Os alunos foram desafiados a pensar de forma criativa sobre como podemos proteger os insetos polinizadores, essenciais para a nossa natureza e alimentação. O resultado? Trabalhos que nos deixam genuinamente orgulhosos!

Parabéns a todos os artistas e cientistas em construção! Estamos imensamente orgulhosos de cada um de vós! Continuem assim!

ECO-ESCOLAS

Exposição de cartazes

Prof.ª Daniela Santos

Eco-Escolas apresenta com orgulho a exposição de cartazes elaborada no âmbito do projeto Eco-Código do Agrupamento, uma iniciativa que visa promover a consciência ambiental e a responsabilidade coletiva pela sustentabilidade

O projeto Eco-Código do Agrupamento, é uma iniciativa que visa promover a consciência ambiental e a responsabilidade coletiva pela sustentabilidade e envolveu os alunos e a professora de Educação Visual, que responderam ao desafio do Programa Eco-Escolas com criatividade e entusiasmo, produzindo cartazes que combinam as nossas mensagens importantes com design visual apelativo.

Os trabalhos estiveram em exposição no espaço Polivalente da Escola, constituindo uma oportunidade para toda a comunidade educativa refletir sobre a importância das ações individuais na preservação do ambiente.

O cartaz escolhido para representar o Agrupamento destaca-se pela originalidade e sensibilidade na comunicação das mensagens ambientais. Este projeto reforça o compromisso da escola com a educação para a sustentabilidade, integrando objetivos de desenvolvimento sustentável no currículo escolar e promovendo comportamentos responsáveis entre alunos, docentes e pessoal não docente.

O nosso Eco-Código reúne dez princípios fundamentais que guiam a ação da comunidade escolar:

1. Cuidar do planeta é responsabilidade de todos

2. Reduzir, reutilizar e reciclar!

3. Apaga a luz, acende a consciência!

4. Poupa água: cada gota conta!

5. Se vês lixo, recolhe — o planeta agradece!

6. Menos plástico, mais futuro!

7. Respeita a natureza, protege o ambiente!

8. O ambiente melhora com as pequenas ações!

9. Reciclar é transformar problemas em soluções!

10. Escola mais verde, escola mais feliz!

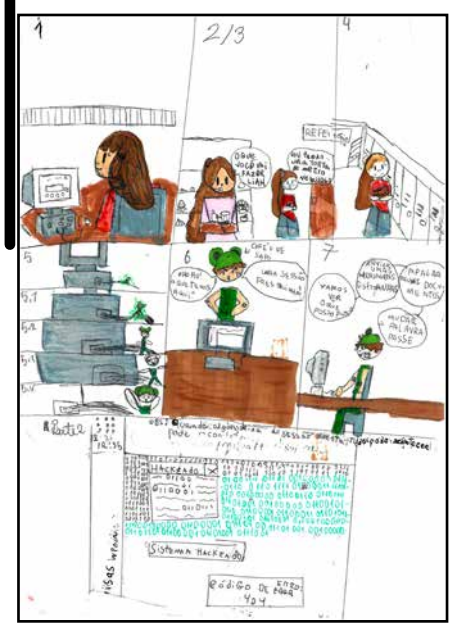
E agora é a vossa vez.

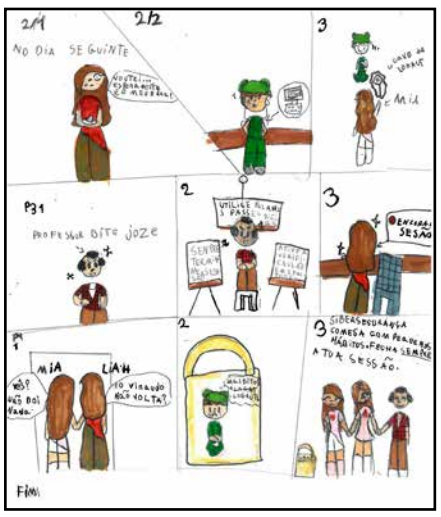
Que ações vão tomar hoje para cuidar do nosso planeta? Juntos, por um planeta mais verde!

Clubes | Notícias do Pré-Escolar

Clube de informática

Prof.ª Cristina Carvalho





Ao longo do ano letivo, os alunos do Clube de Informática desenvolveram diversas atividades abordando várias temáticas, nomeadamente as questões da segurança na Internet bem como o uso seguro dos equipamentos partilhados por diversas pessoas.

Abordaram ainda o uso da IA no desenvolvimento de trabalhos e aplicações como o Canva.

Fica o registo de duas atividades desenvolvidas pelos alunos: uma Banda Desenhada em que a história foi desenvolvida com recurso à IA e uma sopa de letras com recurso ao Canva. Estas atividades foram desenvolvidas pelos alunos Igor Gonçalves e Suellen Abreu da turma B do 6.º ano.

ESCOLA E FAMÍLIA...

De corações dados!

As Educadoras

A árvore da família foi construída peça por peça, que é como quem diz, coração por coração, pelas famílias do Jardim de Infância.

Deste modo, assinalou-se o Dia da Família, como sempre, para promover a confiança, a empatia e o caminhar lado a lado no desenvolvimento das nossas crianças.

De acordo com o documento «Participação e envolvimento das famílias» (2021, edição do Ministério da Educação Ciências e Inovação, na educação de infância é muito importante a ação das famílias no processo educativo, ou seja, uma participação responsável e um envolvimento pleno dos pais nas atividades em contexto educativo proporciona-lhes oportunidades para participarem no processo de desenvolvimento e de educação dos seus filhos.

Assim, a participação dos pais em atividades no jardim de infância é sempre benéfica para todos os envolvidos: crianças, famílias, educadoras e escola. Esta atividade pôs em prática estas orientações.

Conteúdos da responsabilidade das Educadoras do JI do Porto do Tejo

Notícias do Pré-Escolar

PELOS OLHOS DAS CRIANÇAS DO JARDIM DE INFÂNCIA

O 25 de Abril

As crianças (mais crescidas) do Jardim de Infância, em reconto de narrativas ouvidas sobre o 25 de Abril, produziram frases simples que depois deram origem a um diálogo em grande grupo, promovendo-se, assim, interações verbais entre elas.

Antes do 25 de Abril:

- as pessoas tinham medo,
- não podiam falar uns com os outros,
- não podiam ir todos à escola,
- não podiam comprar muita coisa,
- as mães não podiam usar saias curtas.

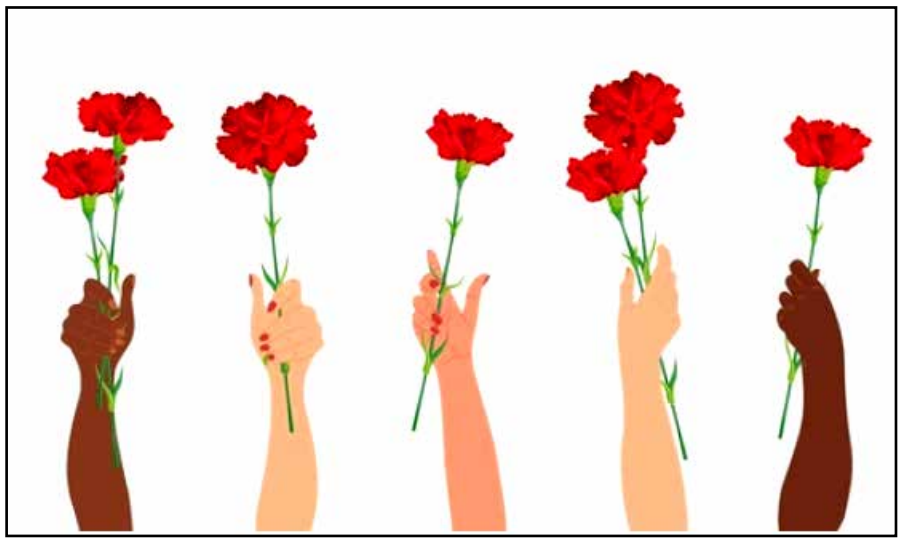
No dia 25 de Abril:

- uma senhora deu cravos vermelhos aos soldados e eles puseram na ponta da espingarda,
- as pessoas ficaram com liberdade.

Depois do 25 de Abril:

- as pessoas já podiam dizer as coisas que pensavam,
- já podiam falar com toda a gente,
- já podem beber coca-cola.

Foi um dia muito importante. Devia ser 25 de Abril todos os dias.



NO JARDIM DE INFÂNCIA

Leitura ao ar livre

As crianças, atualmente, passam menos tempo ao ar livre do que antigamente e para o seu desenvolvimento e bem-estar é muito importante a ligação com o mundo natural.

Atividades ao ar livre tornam as crianças mais felizes e saudáveis, contribuindo também para que criem bons hábitos que ficarão para o resto das suas vidas possibilitando uma maior ligação emocional com o mundo natural.

Com estas atividades possibilita-se que este contacto seja uma realidade diária na vida das crianças, proporcionando tempo ao ar livre para aprender e brincar. O exterior oferece espaço, liberdade, movimento e estímulos naturais. Lá fora, o brincar é mais livre, mais criativo, menos estruturado. O contacto com a natureza acalma, aumenta o bem-estar, favorece a autorregulação, ajuda a equilibrar. Brincar ao ar livre é uma necessidade da infância.

Desta vez, no Jardim de Infância de Porto do Tejo (grupos 1, 2, 3 e 4) a "Atividade ao Ar Livre" foi a leitura chamando-se a atenção para a importância da leitura e para o papel fundamental dos livros para a infância.

VISITA DE ESTUDO

Centro de Ciência Viva da Floresta

No dia 5 e 7 de maio, as crianças do Jardim de Infância do Porto do Tejo visitaram o Centro de Ciência Viva da Floresta de Proença-a-Nova.

Participaram com entusiasmo nas seguintes atividades, previamente planeadas: O leite que não queria ser queijo; Charco, doce charco; Sabonetes e A que sabe este conto? Todos usufruíram de uma visita guiada à exposição permanente do centro que está elaborada de forma interativa, comunicando e divulgando a ciência que existe na floresta. Puderam observar e questionar as seguintes exposições: Árvores da nossa floresta; A árvore, unidade básica da floresta (a copa, o tronco, a raiz); O isolamento sonoro; Como se faz um lápis; Os peixes da nossa floresta; Os formigueiros. Foram experiências muito estimulantes para as crianças, pois proporcionam oportunidades para refletir, compreender e conhecer caraterísticas das florestas, através de cheiros, cores, texturas e sons.

Para lembrar que é importante preservar as florestas e combater os incêndios florestais, ainda tiveram oportunidade de entrar num carro de bombeiros muito antigo que se encontrava em exposição.

Notícias do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

O FEIJOEIRO MÁGICO OU...

Do feijão ao feijoeiro

As Educadoras

Trabalhar as ciências no pré-escolar centra-se na experimentação, observação e curiosidade natural da criança, utilizando materiais do dia a dia para explorar conceitos de física, química e biologia. O objetivo é despertar o pensamento crítico e a investigação.

Com a germinação do feijão pretendia-se realizar uma experiência científica clássica e educativa, que permitiu às crianças do Jardim de Infância de Porto do Tejo observar o ciclo de vida das plantas em cerca de duas semanas, utilizando materiais simples como feijões, algodão, copos de vidro e água. Com esta atividade promoveu-se o desenvolvimento de competências de observação, paciência, registo e responsabilidade, além de introduzir conceitos básicos de botânica.

Todas as crianças registaram as várias etapas do desenvolvimento do feijão ao longo das duas semanas, desenhando, pintando e elaborando etiquetas.

Com a exploração da história "João e o Feijoeiro Mágico" as crianças pintaram o seu castelo das nuvens e imaginaram trepar pelo feijoeiro em busca de aventuras como as personagens da história.

As histórias promovem a imaginação infantil ao transportar as crianças para mundos mágicos, estimulando a criatividade, a curiosidade e o pensamento crítico.

DIA DA MÃE

Pequenos gestos, grandes afetos

Docentes do 1.º Ciclo

No passado dia 30 de abril, os alunos do 1º ciclo viveram momentos especiais ao preparar, com dedicação e entusiasmo, prendas para assinalar o Dia da Mãe.

Ao longo do dia, entre cores, recortes, sorrisos, papéis coloridos, tesouras e imaginação, as salas de aula encheram-se de criatividade, onde os alunos elaboraram cartões personalizados, únicos, onde cada traço guardava um sentimento.

Elaboraram também lembranças únicas, simples, mas carregadas de afeto e pensadas ao detalhe para surpreender as suas mães. Uma das atividades foi a plantação de suculentas em pequenos vasinhos, sob a orientação da professora Maria João Vicente. Cada planta foi cuidadosamente preparada, simbolizando o carinho e o cuidado que pretendem transmitir.

Esta atividade permitiu aos alunos aprender mais sobre o cuidado com as plantas, enquanto preparavam uma prenda simbólica e duradoura. Os alunos decidiram alargar o gesto e oferecer também alguns dos vasinhos à senhora diretora, aos membros da direção e às auxiliares da escola, como forma de reconhecimento e agradecimento pelo apoio, dedicação e trabalho desenvolvido no dia a dia.

As prendas serão entregues no Dia da Mãe, tornando a data ainda mais especial e reforçando os laços de carinho entre os alunos, a escola e as suas famílias.

O Capitão Volts

*Ângela Gomes **

Um simples garrafão ganhou uma nova vida e um nome especial: Capitão Volts. A sua missão é clara — recolher pilhas usadas e ajudar a proteger o ambiente.

Colocado num espaço acessível, o Capitão Volts já começou a receber várias pilhas, evitando que sejam descartadas de forma incorreta. Cada pilha depositada representa um pequeno gesto com grande impacto na preservação da natureza. Com esta iniciativa, pretende-se sensibilizar para a importância da reciclagem e mostrar que todos podem fazer a diferença.

Capitão Volts continua em ação… à espera de mais uma missão cumprida.

** Técnica Ocupacional*

Conteúdos da responsabilidade das Educadoras do JI do Porto do Tejo

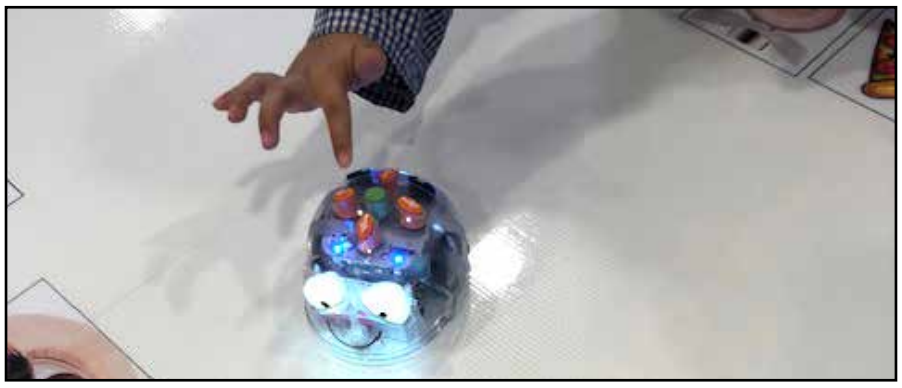
A robótica na Educação Pré-Escolar

No Jardim de Infância de Porto do Tejo, promoveram-se atividades pedagógicas (Robótica Educativa) com recurso Blue-Bot nas salas de atividades da educação pré-escolar.

O Blue-Bot é um robô educacional interativo, desenhado em forma de joaninha, utilizado para introduzir alguns conceitos às crianças (geralmente a partir dos 4-5 anos) como a robótica, a linguagem direcional e a programação lógica.

Com este robô pretendemos usar uma aplicação pedagógica já que é uma ferramenta focada nas áreas STEM (Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática), promovendo o pensamento computacional, resolução de problemas e coordenação motora em contexto educativo.

De salientar que a utilização da Robótica, assim como toda a tecnologia, no Jardim de Infância, só faz sentido, havendo uma intencionalidade pedagógica, como complemento das atividades para acrescentar valor ao processo de aprendizagem.



Com a utilização do Blue Bot como recurso pedagógico e com a utilização de tapetes de aprendizagem, promoveram-se aprendizagens nas crianças, abordando várias temáticas: os cinco sentidos, a reciclagem e a consciência fonológica (som inicial das palavras – sons prolongáveis).

Brincar na infância

Brincar é mais do que tempo livre: é a linguagem da primeira infância. Brincar é reconhecido como um direito pela Convenção dos Direitos da Criança.

No pré-escolar, absorve-se o mundo com todos os sentidos em alerta. Meninos e meninas, dos três aos cinco/seis anos, curiosos por tudo, a brincar, começam a entender o que os rodeia antes do início do percurso escolar obrigatório. É uma fase de descoberta, de começar a caminhar pelos próprios pés, perguntar e perguntar vezes sem conta, satisfazer a curiosidade. Correr, saltar, jogar, experimentar, imaginar, aprender com o que se passa à volta. Querem saber tudo. Mexer, tocar, experimentar, jogar, explorar. Brincar. Brincar sempre, vezes sem conta. Todos os dias.

No jardim de infância privilegia-se o que se vive em cada momento, cada aprendizagem. Aprende-se a aprender. E é a brincar que a criança desenvolve autonomia, criatividade, competências sociais, capacidade de decisão e aprende a explorar por si. Brincar é a forma natural de aprender. De forma livre ou orientada é essencial respeitar o ritmo e a curiosidade de cada criança. No brincar as crianças desenvolvem, também, a linguagem, a coordenação motora e organizam e expressam emoções. Através da brincadeira, as crianças aprendem a conviver e a compreender o mundo e aprendem a partilhar.

"Brincar é, para a criança, uma atividade de exploração do seu envolvimento físico e social, procurando sempre que possível descobrir, e repleta de curiosidade de colocar o seu corpo face a situações adversas e de risco controlado…", (Carlos Neto, 2020).

As crianças querem ser crianças com tudo de bom que isso tem. Saltar, correr, cair, tropeçar, levantar, voltar a cair, esfolar os joelhos, sujar as mãos. Brincar é ter liberdade para escolher e crescer sem pressas. No Jardim de Infância deve-se proteger o tempo de brincar.

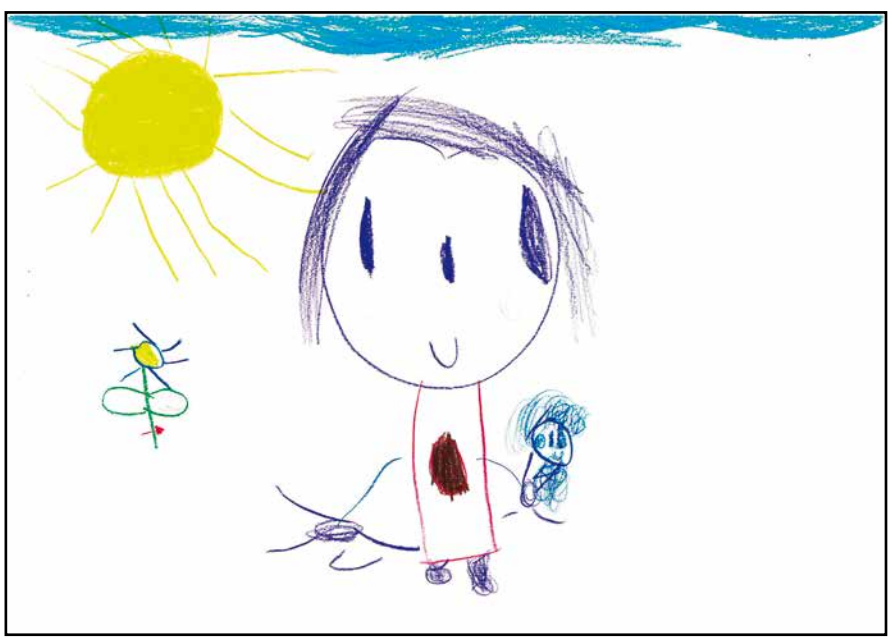
Fontes: (Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (2016); https://primeirosanos.iscteiul.pt***)***

Departamento de Educação Pré-escolar, Jardim de Infância de Porto do Tejo, junho de 2026

Talentos

Conteúdos selecionados pelas Educadoras do JI do Porto do Tejo

▼ *Grupo 4*



▼ *Grupo 3*

▼ *Grupo 2*

▼ *Grupo 1*

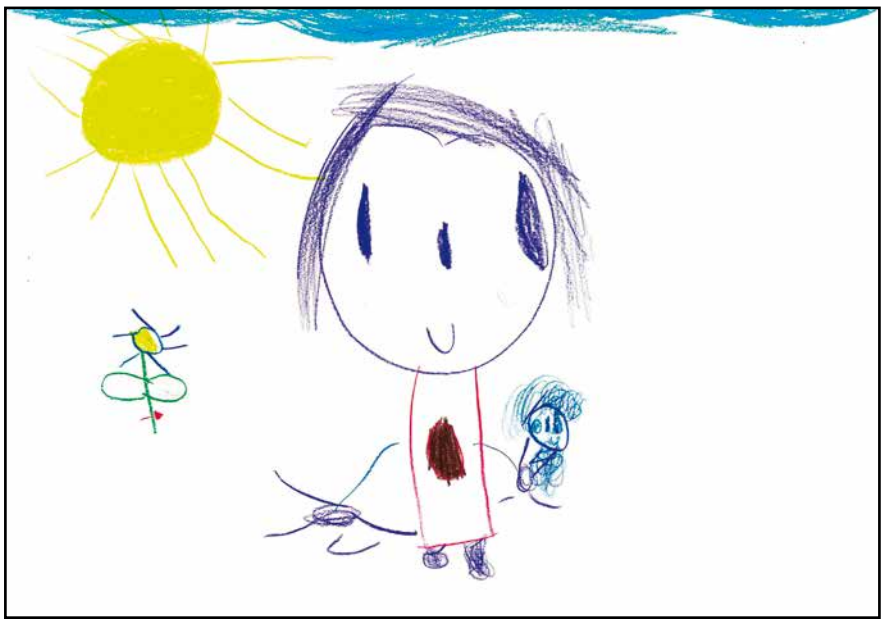
▼ *Grupo 4*

Conteúdos selecionados pelas Educadoras do JI do Porto do Tejo e Docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Talentos

▼ *3.º A*

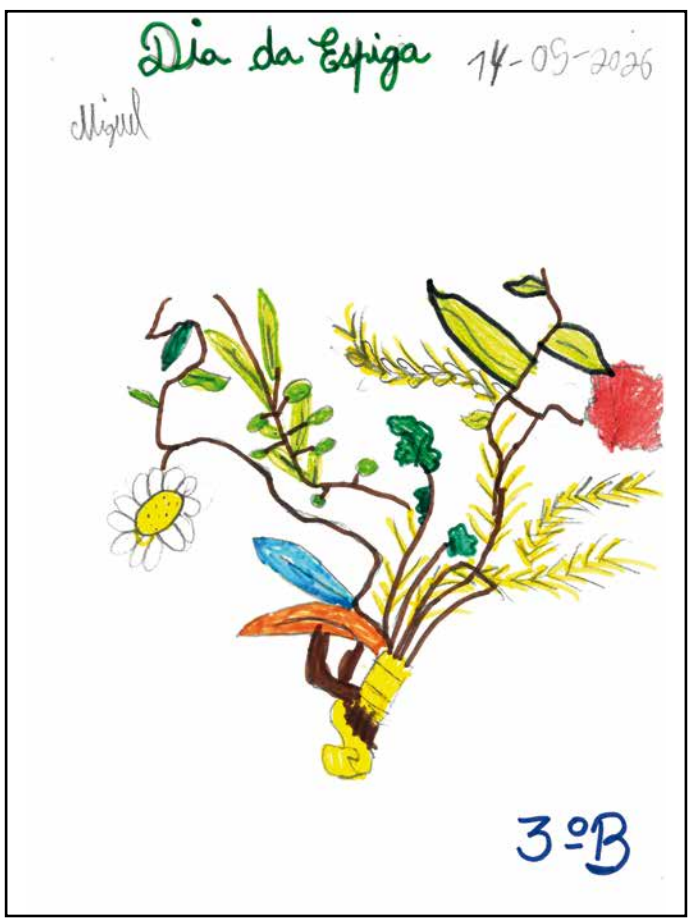
▼ *4.º A*



▼ *Grupo 3*

▼ *1.º A*

▼ *3.º B*



Talentos

25 de Abril

João Faia (7.º A)

No silêncio imposto pela P.I.D.E.,
Ergueu-se a voz, que decide,
Mulher de força, de coragem viva,
Semeando cravos, livre e ativa.

Nas ruas nasceu a liberdade,
Cravos pintaram a cidade,
E em cada passo, em cada olhar,
Havia um ódio por Salazar.

Mulher que luta, que faz crescer,
Que ensina o mundo a renascer,
Com voz suave, mas resistente,
Mudou o rumo dela e de tanta gente.

Já não há medo, nem opressão,
Bate mais forte o coração,
Abril é delas, também é teu,
É oficial, Caetano cedeu.

Hoje recordo, com emoção,
A força escrita na Revolução,
Mulheres livres, como o vento,
Cravos, um símbolo sempre presente.

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

TOURADAS

Um espetáculo cruel

Ana Conceição; Joshua Estrela (7.º A)

No meu ponto de vista, a tourada deve deixar de existir, pois mesmo sendo uma tradição muito conhecida e repleta de cultura, a meu ver, a sua existência constitui um sofrimento e crueldade para com os animais.

Em primeiro lugar, o sofrimento de que os touros e cavalos são vítimas é algo desumano, tanto nos países em que os touros morrem nas praças de touros como, principalmente, onde são levados depois da apresentação para o matadouro, porque além de sofrerem no transporte em caixas que lhes causam "stresse", a imobilização e serragem das hastes também provoca dor aguda e desorientação.

Podem contra-argumentar, referindo que as touradas são um pilar da identidade nacional, com raízes históricas consolidadas desde o século XVI, defendendo que tem de haver respeito pela tradição.

Em segundo lugar, sustenta-se que mesmo que seja uma tradição muito antiga, não justifica a manutenção de maus-tratos aos animais. Lembramos que o progresso civilizacional exige a proteção dos animais.

Para concluir, somos contra a tourada, porque não respeitam os direitos dos animais.

Ser feliz, o que é?

Énia Sequeira (7.º A)

No meu ponto de vista, podemos ser felizes da forma que quisermos e que mais gostamos. Há pessoas no mundo a sofrer maus-tratos, com falta de água e de comida, até de lugar para viver. Por isso, aproveitar a vida é o melhor que há.

Para mim, ser feliz é brincar às apanhadas, às escondidas, jogar jogos no telemóvel, brincar com os familiares, em suma, aproveitar a vida.

Uma das razões por que sou feliz é por ter todos, ou quase todos, os meus familiares comigo. A outra razão para eu ser feliz é porque tenho pais muito bons, que me dão tudo o que eu preciso.

Em conclusão, tento aproveitar a vida ao máximo porque nem tudo é para sempre, a felicidade pode acabar num piscar de olhos. Assim, tento divertir-me e ser feliz.

João Faia (7.º A)

Ser feliz, na minha opinião, é algo mágico, é inexplicável, pois ninguém sabe de onde vem. Acontece sem nós percebermos, é como um pico de energia que vem de repente sem nos avisar.

Para mim, ser feliz é fazer, ou seguir, algo de que gostamos. Por exemplo, de acordo com a minha religião, traz-me felicidade saber que o Senhor se sacrificou por nós. A minha vivência da fé, nomeadamente quando fui ao encontro de jovens da minha diocese (Portalegre e Castelo Branco) também me trouxe felicidade, pois apercebi-me que afinal havia jovens na Igreja.

Também o estarmos com amigos e família traz muita felicidade, pois são estas as pessoas com quem canto, danço, rio, choro e brinco. Para mim, não são apenas pessoas que me educam e brincam comigo, mas sim verdadeiros amigos com quem crio momentos inesquecíveis.

Em suma, ser feliz é mágico e pode surgir a qualquer momento, pois cada um sente a felicidade de formas diferentes.

Falámos de emoções... E imaginámos que eram pessoas...

Alunos do 6.º B

A inveja seria uma menina de cabelos ruivos, encaracolados e muito volumosos! Os seus olhos, muito negros, sempre a olhar de lado para tudo e todos… Estranha, arrogante, triste, sozinha, desarrumada e sempre com cara "de poucos amigos".

A raiva também teria cabelos ruivos (embora rumores contem que já o pintou de inúmeras cores), mas lisos e sempre presos num rabo-de-cavalo! Sempre com um olhar forte, intenso, chamando a atenção de tudo e de todos. A raiva não sorriria e viveria sem amigos, pois andaria sempre envolvida em qualquer briga!

A nostalgia seria já velhota, curvada e de bengala, a andar com algum esforço! Nos bolsos, traria lembranças, recordações maravilhosas, histórias incríveis, tristezas e alegrias que não se cansaria de repetir… A sua roupa seria da cor da saudade!

A alegria seria uma menina com um sorriso do tamanho de um coração gigante, uns olhos lindíssimos a fazer lembrar um arco-íris pelo brilho com que nos olham! Perto dessa menina, de voz doce e melodiosa, apeteceria dançar e cantar, dançar e cantar muito!

O sarcasmo seria um menino divertido com quem a brincadeira estaria sempre garantida! Mas, cuidado, em qualquer jogo, a qualquer momento, ele poderia fazer ou dizer algo que te deixaria a pensar, sem entenderes se estava a brincar ou se era a sério!

Imagem gerada por IA

ALUNOS DO 8.º ANO REFLETEM SOBRE...

O futuro das cidades sustentáveis

Prof.ª Dora Ferreira

No âmbito da disciplina de Geografia, os alunos do 8.º A desenvolveram um conjunto de trabalhos dedicados ao tema das cidades sustentáveis, promovendo a reflexão sobre os desafios urbanos atuais e a importância de construir espaços mais inclusivos, resilientes e ambientalmente responsáveis.

Partindo dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial do ODS 11 — "Cidades e Comunidades Sustentáveis" — os alunos investigaram soluções relacionadas com mobilidade sustentável, gestão de resíduos, energias renováveis, espaços verdes, habitação, qualidade de vida e participação cívica.

Os alunos realizaram pesquisas em trabalho colaborativo, permitindo conhecer casos reais e reforçar competências de trabalho em equipa, comunicação e cidadania ativa, incentivando os alunos a pensar o território de forma mais consciente e responsável.

Os trabalhos desenvolvidos evidenciaram o empenho e interesse dos alunos pelas questões ambientais e urbanas, reforçando a importância da Geografia na compreensão dos problemas do mundo atual e na formação de cidadãos mais participativos e informados. Damos assim destaque aos textos produzidos pelos grupos de trabalho seguintes, incentivando toda a comunidade a uma reflexão sobre a forma como se vive nas cidades e a urgência da necessidade de um planeamento para a sustentabilidade.

Imagem gerada pelo ChatGPT

Avaliação da sustentabilidade e inclusão na cidade de Aveiro

Eva Lopes; Nikol Marchuk; Sofia Moreira (8.º A)

"Aveiro tem vindo a investir em projetos de modernização urbana e mobilidade sustentável, tornando-se uma cidade mais organizada, inovadora e ambientalmente consciente. Iniciativas como a promoção do uso da bicicleta, a aposta em soluções tecnológicas e a requalificação de espaços urbanos demonstram a preocupação com um futuro mais sustentável e com a melhoria da qualidade de vida da população.

Apesar destes avanços, a cidade enfrenta ainda alguns desafios, nomeadamente o aumento do turismo, as dificuldades no acesso à habitação e a existência de desigualdades sociais que condicionam a inclusão e o equilíbrio urbano."

Imagem gerada pelo ChatGPT

Manaus procura tornar-se uma cidade mais sustentável

*Adrielly Lima; Vivian Martins (8.º A) **

"Durante um estudo sobre cidades sustentáveis, analisámos diferentes áreas da cidade de Manaus, identificando os seus principais pontos fortes e desafios urbanos. A cidade destaca-se pela existência de importantes espaços verdes, como o Parque Municipal do Mindu, fundamentais para a preservação ambiental e para a qualidade de vida da população. Contudo, continuam a existir problemas significativos, como a poluição dos igarapés, o descarte inadequado de resíduos e os frequentes alagamentos em algumas zonas urbanas.

Refletir sobre as qualidades e os problemas da própria cidade é essencial para desenvolver a consciência ambiental e a cidadania dos jovens. Ao observar e compreender o espaço urbano, os alunos percebem que pequenas atitudes do quotidiano, como não deitar lixo nas ruas e valorizar os espaços verdes, podem contribuir para um futuro mais sustentável.

Manaus desempenha um papel fundamental na preservação da Amazónia, sendo essencial promover práticas sustentáveis que protejam não apenas os seus habitantes, mas também um dos ecossistemas mais importantes do planeta."

**** Alunas de nacionalidade brasileira***

Notícias do CAA

Alunos do CAA dão asas à criatividade e enchem a escola de cor

Prof.ª Graça Figueiredo

Ao longo do segundo período, os alunos do CAA mostraram todo o seu talento e entusiasmo em atividades que encheram a escola de alegria. No Dia do Pai, criaram trabalhos originais e cheios de carinho, transformando a data numa verdadeira celebração de afeto e reconhecimento.

A primavera chegou com cor e imaginação! Os alunos construíram painéis de primavera com materiais variados, transformando o pavilhão de aulas num espaço vibrante e cheio de vida. Cada detalhe refletiu a criatividade e a dedicação de todos.

Para terminar, refletiram sobre o que significa a escola para cada um e registaram as suas opiniões, partilhando pensamentos, ideias e sentimentos de forma única e pessoal.

Estas iniciativas mostram não só a energia e o empenho dos alunos, mas também a importância de dar voz às suas ideias, tornando a escola um lugar cada vez mais vivo e inspirador.

O meu Plano Individual de Transição

Clarisse Caetano (10.º A)

Ao longo dos últimos dois anos realizei o meu Plano Individual de Transição (PIT) na Creche da Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão. Esta experiência permitiu-me conhecer melhor o mundo do trabalho, aprender novas competências e crescer a nível pessoal e profissional.

Durante este período, acompanhei crianças entre os 2 e os 3 anos, participando em atividades lúdicas e educativas, contando histórias, brincando com elas e apoiando-as nas suas rotinas diárias, sempre sob a orientação da educadora. Colaborei também na alimentação, na higiene das crianças e na manutenção de espaços limpos e seguros.

Sinto-me muito feliz por ter realizado o meu PIT nesta instituição, onde fui sempre bem recebida, apoiada e valorizada. Aprendi coisas novas todos os dias, desenvolvi a minha autonomia e o meu sentido de responsabilidade e confirmei o gosto que tenho por trabalhar com crianças.

Quero agradecer à Senhora Provedora, Dra. Adelina Pinto, à educadora Sandra Levita Pires e a todos os profissionais da instituição pela confiança, apoio e carinho que demonstraram ao longo destes dois anos. Esta será, sem dúvida, uma experiência que levarei comigo para o futuro.

Aprender e crescer no viveiro municipal

Leandro Fontelas (9.º B)

No âmbito do meu Plano Individual de Transição (PIT), frequentei o Viveiro Municipal da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, dois dias por semana. Esta experiência permitiu-me desenvolver competências importantes e conhecer melhor a realidade do mundo do trabalho.

Com o apoio da Assistente Operacional, participei em várias tarefas relacionadas com a manutenção e o cuidado das plantas existentes no viveiro, incluindo as plantas pertencentes ao projeto "A Minha Escola é um Jardim".

Ao longo desta experiência, aprendi a assumir responsabilidades, a trabalhar em equipa e a valorizar a importância do cuidado dos espaços verdes. Gostei muito das atividades que realizei e senti-me sempre apoiado e motivado.

Quero agradecer à Sra. Maria Rosa Ferreira e ao Sr. Acácio pelo acompanhamento, pela disponibilidade e por todos os ensinamentos que me transmitiram ao longo deste percurso.

Projeto "Partilhando"

O Tejo... água e alma

Alunos do 6.º B ; Prof.ª Anabela Santos

Apresentamos um poema dedicado ao Rio Tejo, o "nosso rio"! O Tejo é o maior rio da Península Ibérica e um símbolo da nossa história. Destacamos a beleza natural das Portas de Ródão e o poder das Tágides, ninfas inspiradoras de Camões! Destacamos também a importância do rio como o caminho que levou os nossos antepassados à descoberta de novos mundos.

O Tejo não é apenas água; o Tejo é a alma e a inspiração de Portugal! Ao escrever este poema, percebemos como o Tejo une o nosso passado ao nosso presente! Desde as rochas onde os grifos habitam até à foz onde o rio abraça o mar, ele recorda-nos a nossa coragem e os nossos sonhos. O Tejo é um tesouro vivo que devemos proteger!

O Tejo continua a ser, como dizem os poetas, um espelho da nossa identidade!

Ó Tejo, velho amigo de águas serenas,
Que banhas a terra com calma e com brio,
Em ti os poetas curaram as penas,
Pintando versos nas curvas do rio.
Nas margens despertas o verde sublime,
Onde a mata verdejante o teu caminho define.
És o berço das Tágides, ninfas do encanto,
Que inspiraram cantigas de rara beleza,
Cobres a margem com o teu manto,
De cores vivas e pura nobreza.
Pelas Portas de Ródão passas, gigante,
Entre rochas imponentes e escarpadas,
Onde os grifos vigiam, em voo constante,
As tuas águas por Deus desenhadas.
Nas margens despertas o verde sublime,
Onde a mata verdejante o teu caminho define.
Foste uma porta aberta para mil sonhos,
Caminho traçado de quem quer partir,
Em calmos batéis, em dias risonhos,
Levaste promessas ao mar, por descobrir.
Abraçaste heróis que os mares desafiaram,
Guerreiros e mestres de grande coragem,
Nas tuas correntes, segredos ficaram,
Escritos no sal de cada viagem.
Hoje corres livre, com vida e com brilho,
Espelho do céu, do sol e da lua,
És pai, és avô, és também nosso filho,
A alma de um povo que passa na rua.
Nas margens despertas o verde sublime,
Onde a mata verdejante o teu caminho define.

O Grito do Tejo: "porque me hieres"

Alunos do 7.º B ; Prof. Luís Costa

O rio que banha a nossa história tem uma voz. E hoje, ele decidiu falar. Sejam bem-vindos a uma reinterpretação artística única. Cruzando as margens da língua e da emoção, apresentamos uma versão luso-espanhola do tema "La Perla", de Rosalía, adaptada e renascida sob o título "Porque me Hieres" ("Porque me Feres"). Nesta versão, a música transforma-se num manifesto. Não é um homem ou uma mulher que canta; é o próprio Rio Tejo que ergue a voz para se dirigir à Humanidade. Num lamento poético partilhado entre o português e o espanhol — unindo as duas nações que o partilham —, o rio confronta-nos, critica a nossa indiferença e questiona a crueldade do impacto humano nas suas águas "Se me deixares morrer, morre comigo a própria vida". Deixem-se levar pela força desta melodia, pela crueza da mensagem e por um apelo que não pode mais ser ignorado.

Hola, yo soy el Tajo
Que despierta entre montes y fronteras
Pero tú, Hombre
Me das veneno en vez de primavera
Voy cargando en mis corrientes lo que tus fábricas derraman
Humo gris, el río oscuro, mientras finges que no pasa nada
Reflejando tu descuido, egoísmo y abandono

Mis peces ya no cantan,
Mis orillas ya no sueñan
Sigues mirando para otro lado,
Como si nada doliera

Porque me hieres…
Y aunque parezca calmo,
Porque me hieres
por dentro ardo y tiemblo

Yo era vida, era fuerza, era historia en movimiento
Y ahora cargo con tu sombra, con tu prisa y tu desprecio
En Almaraz vigilas con torres que no duermen
Promesas de seguridad que el viento siempre revierte
Temo al mínimo latido, al fallo que nunca avisas
Un solo error tuyo, sería mi agonía
¿No ves que soy frontera viva?
Tu futuro corre en mis aguas
Pero tú sigues jugando a ser dueño, cuando deberías ser guarda.

Eu entro em Portugal cansado, a pedir que me escutem
Mas encontro margens feridas por tudo o que me devolvem
Chegam-me esgotos escondidos, chegam-me restos sem nome
Chegam promessas falhadas de quem diz que me protege

E eu, que sempre fui estrada líquida da vida
Trago agora um peso que a maré já não dilui
Sou berço d'aves, de barcos e de gentes
Mas corres como se não fosses parte de mim

De Vila Velha a Santarém, sigo lento, sobrecarregado
Se me deixares morrer, morre comigo a própria vida

Mas ainda te espero,
Ainda te chamo
Porque o rio acredita
Que o Homem um dia há de mudar.

A Página da Biblioteca Escolar | A voz dos alunos

Semana da leitura

Prof.ª Luísa Filipe

Entre os dias 23 e 27 de março, celebrou-se a Semana da Leitura no nosso Agrupamento. O tema escolhido para agregar as leituras foi o tema da Água.

Durante esta semana privilegiaram-se as muitas leituras que ocorrem dentro e fora das salas de aula, o diálogo sobre as mesmas e as atividades que foram realizadas a partir delas.

Adultos, crianças e jovens foram convidados para o prazer de ler e partilhar leituras. As portas da Escola abrem-se para receber a comunidade: os pais, avós, irmãos e outros convidados que vieram até nós.

Na Biblioteca Escolar realizaram-se passatempos, jogos, concursos vários onde os livros e a leitura estiveram sempre presentes.

Uma das atividades que mais mobilizou os pais/familiares foi a leitura diária das histórias na atividade "Uma história por dia…todos os dias". A água foi o tema central que marcou presença nestas leituras. Houve boas surpresas e muita interação entre os contadores e os ouvidores. A partir das histórias os alunos elaboram trabalhos muito originais.

Na 2ª feira, dia 23 de março, em colaboração com o Departamento de Línguas, realizou-se a atividade de apresentação de livros pelos alunos desde o 5º ao 11º ano: Conta-me o que andas a Ler. Os alunos apresentaram os livros que leram, de forma autónoma, cada um com a sua originalidade, com espírito crítico e argumentos válidos para, dessa forma, despertarem nos colegas o gosto pela leitura.

Na 5ª feira, dia 26 de março, a colega de Educação Musical apresentou com os alunos do 5º ano, uma encenação/coreografia do tema "Singin' in the rain" que a todos surpreendeu.

No âmbito da escrita criativa, várias turmas do Jardim e do 1º e 2º Ciclos participaram no projeto AJUDARIS, com um trabalho alusivo ao tema "Ambiente".

No último dia da semana, 27 de março, no qual se comemorava o Dia Mundial do Teatro, um grupo de alunos do 5ºA e 6º A, apresentou, no Jardim de Infância, a peça de teatro de Fantoches "A Casinha de Tita Carochinha", com a qual o grupo dos mais pequeninos muito se divertiu.

Também as colegas de Educação Visual, Educação Especial e a técnica Ângela, com a colaboração dos alunos, procederam à decoração de vários espaços da escola, que ficaram com um toque de primavera alusivo ao tema da Semana da Leitura. Os alunos de Educação Especial criaram marcadores bastante originais para serem distribuídos aos convidados e participantes.

Temas atuais

Rita Serras (9.º A)

A busca do conhecimento e o desenvolvimento de capacidades como a coragem e a persistência.

Julgo que a busca do conhecimento e o desenvolvimento de capacidades como a coragem e a persistência deveria ser um dos temas abordados na escola.

O conhecimento é algo que todos nós, cada vez mais, temos curiosidade em alcançar, é um sentimento de necessidade, mas, principalmente, de curiosidade, na maioria das pessoas. Contudo, o medo pode impedir que elas procurem mais conhecimento. No entanto, há outras pessoas que não têm medos, mas sim coragem e determinação por saber mais e chegar cada vez mais longe. Cada pessoa tem a sua maneira de lidar com os obstáculos e todos temos de respeitar isso, mas a maioria das pessoas perde oportunidades de emprego, de amizade, de diversão, só porque tem medo do futuro. O medo é o sentimento mais parvo e injusto que temos dentro de nós, porque é ele que faz com que todos percamos oportunidades de emprego, de viajar, de fazer novas amizades, de experimentar novas coisas...

Na minha opinião, devíamos esquecer que temos medos e ir à procura do desconhecido, sem nunca, nunca olhar para trás.

Concluindo o terceiro ciclo, os alunos têm de escolher o curso para o prosseguimento de estudos no 10º ano. Há quem defenda que é muito cedo para tomar uma decisão tão importante para o futuro dos jovens, mas também há quem considere que esse é o momento adequado.

Cada um de nós tem de tomar várias decisões no dia a dia, mas uma decisão destas não pode ser tomada de um dia para o outro porque é a escolha mais importante sobre o nosso futuro.

Por um lado, também acho que é cedo demais para tomar uma decisão tão importante, que pode originar graves consequências no futuro, mas por outro lado, acho que é muito importante começarmos a tomar decisões e a fazer escolhas difíceis enquanto somos jovens para fazer com que nós percebamos que a vida é feita de escolhas e ou temos cuidado com as nossas decisões ou um dia mais tarde podemos vir a arrepender-nos de ter tomado essa decisão. Às vezes é difícil tomar uma decisão e muitos adolescentes tomam a decisão errada porque não têm ninguém que os encaminhe e que os ajude. A presença de um adulto na tomada desta decisão é muito importante; naquele momento as palavras e a visão do adulto são muito importantes, tanto para decisão final, quanto para a segurança do jovem.

Na minha opinião, os jovens devem começar a tomar decisões cedo sempre com o acompanhamento de um adulto e com a noção das consequências que poderão aparecer no futuro, mas também escolhendo sempre aquilo que faz com que sejam felizes.

UM DIA DE DESCOBERTA NO...

Parque Ambiental de Santa Margarida

Prof.ª Daniela Santos

O dia 13 de maio foi verdadeiramente especial! Os nossos alunos do 8ºA, 8ºB e 4ºA embarcaram numa aventura inesquecível pelo Parque Ambiental de Santa Margarida, um refúgio de biodiversidade e beleza natural onde aprendizagem e diversão se entrelaçaram perfeitamente.

O Destaque tão esperado: O Borboletário Tropical!

Dezenas de borboletas de cores vibrantes voaram à volta dos nossos pequenos exploradores. Mas o melhor? Os alunos puderam observar as diferentes etapas do desenvolvimento das borboletas — desde o ovo até à transformação final. Os olhos brilhavam de admiração enquanto compreendiam este ciclo fascinante da Natureza. Um verdadeiro espetáculo educativo que deixou todos maravilhados!

Exploração do Parque Ambiental — a Natureza em Todo o Seu Esplendor!

A descoberta foi muito divertida! Os nossos alunos exploraram cada canto deste paraíso natural, deparando-se com um lago cheio de surpresas que os manteve curiosos e entusiasmados. Percorreram também um parque florestal exuberante, cheio de vida e segredos a descobrir em cada trilho e cada árvore. Ao longo de toda a exploração, tiveram a oportunidade de observar a fauna e a flora diversa que os recordou a importância vital da preservação ambiental e da proteção dos nossos ecossistemas

O Resultado? Muito Mais do que Diversão!

Alunos felizes, sorrisos de orelha a orelha e memórias inesquecíveis. Mas, acima de tudo, uma aprendizagem muito importante: alunos mais conscientes, curiosos e inspirados para serem agentes de mudança positiva no mundo!

Experiências assim conectam os nossos jovens com o Planeta, reforçam valores de sustentabilidade e despertam um profundo respeito pela Natureza.

SAÍDA DE CAMPO

Os impactes da indústria em Vila Velha de Ródão

Prof.ª Dora Ferreira

No âmbito da disciplina de Geografia, os alunos do 8.º ano do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão (AEVVR) participaram numa saída de campo subordinada ao tema "Mapear e detetar os impactes da indústria de Vila Velha de Ródão".

A atividade teve como principal objetivo desenvolver competências de observação, análise e interpretação do espaço geográfico, permitindo aos alunos compreender a importância da indústria no desenvolvimento económico local, bem como os seus impactes ambientais, sociais e territoriais.

Durante a saída de campo, os alunos identificaram diferentes unidades industriais existentes no concelho e elaboraram um mapa de localização das mesmas. Paralelamente, utilizaram um guião de observação e avaliação dos impactes da atividade industrial, analisando aspetos como a ocupação do espaço, os transportes, o ruído, a poluição, o emprego e as medidas de sustentabilidade adotadas pelas empresas.

A atividade promoveu o contacto direto com a realidade local e incentivou os alunos a refletirem sobre a necessidade de conciliar desenvolvimento económico com sustentabilidade ambiental e qualidade de vida das populações.

Ao longo do trabalho, os alunos demonstraram grande interesse, espírito crítico e participação ativa, reforçando competências de trabalho de campo, cidadania e pensamento geográfico. Esta experiência permitiu ainda valorizar o território local como espaço de aprendizagem e investigação, aproximando os conteúdos lecionados da realidade vivida pelos alunos.

Visitas de Estudo | Atividades

VISITA DE ESTUDO

Estremoz e Vila Viçosa

Prof.ª Luísa Filipe

No dia 28 de abril todas as turmas do 5º e 6º anos realizaram uma visita de estudo à cidade de Estremoz e ao palácio de Vila Viçosa. Foram acompanhados pelos professores Elsa Flôr, Cristina Rodrigues, Paulo Ribeiro, Luísa Filipe e Sandra Jordão.

Na visita a Estremoz os alunos percorreram as ruas medievais desta cidade, visitaram o castelo e o centro onde se encontra o famoso lago do Gadanha, com uma curiosa história associada à estátua que se encontra no centro do lago.

Após um agradável piquenique no parque, seguiram viagem até Vila Viçosa, acompanhados sempre pela visão das famosas pedreiras de mármore de Estremoz já exploradas desde o tempo dos romanos.

Ao chegar a Vila Viçosa os alunos ficaram espantados com a visão grandiosa do Paço Ducal dos Duques de Bragança. Seguiu-se a visita guiada a este palácio magnífico que conserva ainda muitos espaços intactos desde que os últimos membros da monarquia o habitaram. Os quartos da rainha D. Amélia com os berços dos príncipes foram muito apreciados assim como a monumental cozinha com um dos maiores trens em cobre dos palácios da Europa.

A presença do rei D. Carlos está também muito representada pelos desenhos e quadros pintados por este rei que além de artista era também cientista com interesse declarado pela exploração do mar.

Por fim puderam ainda visitar o museu dos coches deste palácio.

No regresso a casa, depois de um dia animado e repleto de conhecimentos novos, os alunos vinham ainda cheios de energia e foram unânimes na opinião bastante positiva sobre o que viram e conheceram. A vontade manifestada foi a de repetir a experiência no próximo ano letivo.

DIA DA ÁRVORE

Plantando sementes de futuro

Prof.ª Daniela Santos

O nossa Agrupamento viveu um momento de grande significado ambiental e comunitário. Celebrámos simbolicamente o Dia da Árvore com uma ação concreta que envolveu alunos de várias turmas, representantes do município e toda a comunidade educativa.

No dia 23 de março, plantámos duas árvores no espaço escolar e semeámos girassóis e flores silvestres. Mais do que um gesto simbólico, esta ação representou o nosso compromisso com a sustentabilidade e a proteção do ambiente. Cada flor semeada é um convite para os polinizadores – abelhas, borboletas e insetos benéficos – que são fundamentais para o equilíbrio dos nossos ecossistemas. As árvores plantadas crescerão com os nossos alunos, oferecendo abrigo e alimento para aves e outras espécies locais.

Contudo, a celebração não terminou na escola, pois os alunos do 1º ciclo e do Jardim de Infância levaram para casa um saquinho com sementes de girassol, tornando-se pequenos jardineiros em suas casas. Desta forma, estendem a ação sustentável aos seus lares e às suas famílias, plantando flores e observando a natureza crescer dia a dia.

Com estas ações, reforçamos a biodiversidade local e criamos um espaço mais verde e vivo, onde a natureza prospera e os nossos alunos aprendem, na prática, o valor da sustentabilidade.

Gratos aos representantes do município pela colaboração, aos professores que mobilizaram as turmas e, sobretudo, aos nossos alunos – os verdadeiros guardiões do futuro.

Cada árvore plantada e cada semente semeada é uma promessa de esperança.

VOLTA A CONQUISTAR OS ALUNOS DE VVR

Teatro em Inglês

Prof. Luís Costa

O Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão transformou-se, na passada quinta-feira, num verdadeiro palco internacional. A já tradicional iniciativa de trazer sessões de teatro em inglês à escola voltou a cumprir o objetivo de aliar a aprendizagem ao divertimento, mas este ano a energia do público elevou o evento a outro patamar.

A grande imagem de marca destas produções — a interatividade — foi levada à letra. Oportunidade rara de contactar diretamente com falantes nativos da língua inglesa, as sessões ficaram marcadas pela coragem e entusiasmo dos alunos que saltaram da plateia diretamente para o palco, participando nas peças com os atores profissionais. O entusiasmo foi de tal ordem que as dezenas de mãos no ar e os pedidos para entrar nas cenas geraram um "problema" bom: muitos foram os alunos que manifestaram o desejo de subir ao palco, mas que, por limitações de tempo e espaço da própria peça, acabaram por ter de apoiar os colegas a partir da plateia, num ambiente de grande festa e desportivismo.

De "Snow White"a "Robin Hood": dois espetáculos marcantes

O dia dividiu-se em dois momentos adaptados às diferentes idades dos estudantes, e em ambos a receita de sucesso repetiu-se. Na sessão da manhã, os alunos do 3.º ao 5.º ano vibraram com "Calliope's Snow White". Os mais pequenos não esconderam o fascínio pela pronúncia dos atores e pela reinterpretação do clássico, com os pequenos "atores convidados" da escola a arrancarem gargalhadas gerais. À tarde, foi a vez de os alunos do 6.º ao 11.º ano assistirem a "Robin Hood and the Witch's Curse". Aqui o tom foi de aventura e mistério, com os alunos mais velhos a atropelarem-se para subir ao palco.

Tal como nos anos anteriores, esta foi uma oportunidade única para os nossos alunos. Ver a reação deles e a vontade massiva de participar num contexto externo à sala de aula deixa uma marca profunda e a certeza de ter proporcionado um dia memorável para os alunos que subiram ao palco. Para todos os alunos que assistiram, fica a promessa de novas oportunidades no próximo ano letivo.

MÊS DA INCLUSÃO - TEATRO INCLUSIVO

"Um detetive em cadeira de rodas"

Prof.ª Sandra Oliveira

No âmbito das atividades do Mês da Inclusão, promovidas pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), realizou-se no dia 11 de junho, a apresentação de uma peça de teatro inclusivo "Um Detetive em Cadeira de Rodas", destinada aos alunos do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico.

A peça foi dinamizada pelos alunos do 8.ºB, sob a orientação da professora Sandra Oliveira, constituindo uma oportunidade para desenvolver valores de cidadania, cooperação e respeito pela diversidade. A elaboração e organização dos cenários estiveram a cargo da professora Margarida Pires, contando igualmente com a colaboração dos alunos envolvidos.

Esta atividade teve como principal objetivo sensibilizar a comunidade escolar para a importância da inclusão, do respeito pela diferença, da empatia e da igualdade de oportunidades, promovendo a participação ativa dos alunos na construção de uma escola cada vez mais inclusiva, acolhedora e promotora do sucesso de todos.

A palavra "superação" foi o ponto de partida para a dinamização desta história de vida, onde aprendemos que "todas as crianças são especiais, de uma forma ou de outra, todas são diferentes e as diferenças devem ser valorizadas."

The English Corner

"SUPERTMATIK" - VOCABULÁRIO INGLÊS

Resultados Brilhantes dos alunos de VVR

Alunos do clube "Gente em Ação"

É com enorme orgulho e satisfação que o Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão partilha os extraordinários resultados alcançados pelos nossos alunos na grande final "online" do Campeonato Escolar Ibérico SuperTmatik – Vocabulário Inglês. Numa competição que reuniu milhares de participantes de dezenas de escolas de Portugal e Espanha, os nossos jovens voltaram a demonstrar o seu elevado mérito académico, dedicação e proficiência na língua inglesa.

O SuperTmatik é um campeonato de renome internacional que visa fomentar o interesse pela aprendizagem, aliar a vertente lúdica ao desenvolvimento de competências curriculares e promover o espírito de superação saudável. Este ano, o nível de exigência foi extraordinariamente elevado, o que torna as classificações obtidas ainda mais especiais.

Quadro de Honra e Classificações

Os nossos alunos posicionaram-se nos lugares cimeiros das tabelas ibéricas, competindo diretamente com universos de milhares de estudantes por ano de escolaridade. Segue-se o resumo detalhado desta prestigiada participação:

Os docentes de Inglês felicitam calorosamente todos os alunos participantes pelo empenho demonstrado e pelos resultados históricos alcançados. Estes marcos reforçam a qualidade do ensino e o compromisso contínuo do nosso Agrupamento na promoção do sucesso educativo e da valorização das competências linguísticas.

9.º Ano: Camila Almeida – 2.º Lugar **(Vice-Campeã Ibérica)** e Lara Serraninho – 16.º Lugar em 3640 alunos;

5.º Ano: Lourenço Sena – 8.º Lugar em 7112 alunos (Classificação Top 10)

7.º Ano: Rafael Martins – 13.º Lugar e Rafael Llorente – 21.º Lugar em 3136 alunos

6.º Ano: Laura Domingos – 17.º Lugar em 5208 alunos

Poderá encontrar mais informação sobre a estrutura e dinâmicas destes campeonatos escolares no portal oficial da Eudactica em: www.eudactica.com

CONCURSO DE SOLETRAÇÃO EM INGLÊS

Spelling Bee

Alunos do clube "Gente em Ação"

Como já é tradição no Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão, os docentes de Inglês organizaram o concurso de soletração - "Spelling Bee" para os alunos do 3.º ao 9.º ano de escolaridade. Esta atividade é uma ferramenta pedagógica valiosa para os alunos, pois transforma o estudo da ortografia numa atividade lúdica e dinâmica que desenvolve competências linguísticas, cognitivas e socio-emocionais. Os participantes que ficaram classificados nos três primeiros lugares, em cada ciclo, receberão um English Reader oferecido pelo Agrupamento de Escolas, como forma de incentivar a leitura extensiva em língua inglesa.

Classificação final

1.º ciclo	
1.	**Eloá Chaves (4.º A)**
2.	**Yasmin Oliveira (4.º A)**
3.	**Maria Leonor Mota (4.º A)**

2.º ciclo	
1.	**Lourenço Ribeiro (5.º A)**
2.	**Margarida Afonso (6.º B)**
3.	**Gilberto Capela (6.º B)**

3.º ciclo	
1.	**Camila Almeida (9.º B)**
2.	**Sofia Moreira (8.º A)**
3.	**Afonso Barreto (7.º A)**

Postcards from a cool place!

Camila Almeida (9.º B)

From: Camila
To: Ace

Hey Ace,

I'm really enjoying my time here in Portugal. It is very hot though since it is August. I'm currently in Manta Rota; it may be hot, but the ocean is still extremely cold! I tried a "Bola de Berlim" and it was one of the best things I've ever eaten. I think you would have LOVED it!

People in Portugal are very kind, but they do not know much English, so communicating is a little bit harder than usual. In a few days, my parents and I are going to Lisbon! We are going to the aquarium since we've heard it's nice. We will get to see all sorts of marine animals, and I'm so, SO excited to see the sharks there! You know I looovee sharks. After the aquarium, we are going to try out some Portuguese food. I'll make sure to take photos of everything so I can show you after the holidays!

Wish you were here.
Bye-bye for now,
Camila

Juan Andrade (9.º B)

From: Juan
To: Fede

Dear Fede,

I'm having the best vacation in Chile! Did you know that hot dogs are called "completos" here? The people here also speak very uniquely; I've even wondered if they are speaking a completely different language.

In this place, earthquakes happen all the time. I've forgotten what the calm ground feels like, hehe! I'm still surprised that the buildings haven't fallen. Obviously, as in any South American country, crime is a serious and recurring problem, but even so, this is a great vacation and most people here are very friendly.

And I might be able to come back next year!

Wish you luck,
Juan

Rita Serras (9.º A)

Dear friend,

I am on holiday in Disneyland Paris with my parents and my sister. We are having a great time together. I went on all the roller coasters with my father, and I loved them because they were fast and exciting. While we did that, my mother and my sister watched shows and enjoyed the music and characters. The food was very good, and I liked it a lot. Every day was fun and magical. I really want to come back here again soon. I feel very happy.

See you soon!
Rita

Rafaela Ribeiro (9.º A)

From: Rafaela
To: Valéria

Dear Valéria,

I'm having a wonderful time here in the countryside visiting my great-grandparents. Everything is so peaceful and quiet, and the air feels really fresh. I'm spending my days walking through the fields and helping them feed the animals. The only problem is the early mornings — the rooster wakes me up every day.

Tomorrow, I'm going to explore the village with my cousins. We're going to visit the old church and the river. We'll probably bake bread with my great-grandma this week. I'll send you some photos.

Wish you were here.
Bye for now,
Rafaela

Bruna Cardoso (9.º A)

Hello!

I'm in Norway and I've really enjoyed the experience. Everything is very organized here and the cities are very calm and clean. I've visited some fjords, and the landscape is impressive, with high mountains and very calm water.

I also tried typical food, like salmon and other fish dishes, which are very common here. The weather is cold, but people here are well prepared for it and continue to go about their lives normally.

Transport works very well and it is easy to move between places. I am taking the opportunity to take a lot of photographs and learn a little more about Norwegian culture.

I hope all is well out there!

With my best compliments,
Bruna

Lara Serraninho (9.º A)

Dear Matilde,

I'm having an amazing time here in Italy! The weather is warm and very sunny, so I'm spending most of my days walking around and exploring beautiful places. At the moment, I'm discovering hidden streets and admiring the stunning architecture.

Tomorrow, I'm going to visit the iconic Colosseum and the Roman Forum. We will probably try some traditional dishes, like pizza and freshly made pasta, in a local restaurant. Everything is so fascinating and full of history, and the whole experience is truly unforgettable.

I'm also learning a few Italian words and really enjoying the culture. I wish you were here with me to experience all of this.

See you soon!!

Love, Lara – ciao!

Desporto Escolar

"V Olimpíadas Raianas" em Valência de Alcântara

Prof. João Natário

Dia 16 de abril, o Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão teve o privilégio de participar nas "V Olimpíadas Raianas em Valência de Alcântara", com uma comitiva de três professores de Educação Física e vinte e nove alunos, com o programa do dia muito diversificado. Nestas Olimpíadas participaram as seguintes escolas: IES Bárbara de Braganza (Badajoz), IES San Pedro de Alcántara (Alcántara), Appacdm (Portalegre), Aidim (Valencia de Alcántara), IES Loustau Valverde (Valencia de Alcántara), AE Nuno Álvares (Castelo Branco), Adisanvi (San Vicente de Alcántara), IES Joaquín Sama (San Vicente de Alcántara), AE Vila Velha De Rodão (Vila Velha de Rodão), IES Sierra de San Pedro (La Roca de la Sierra), Adifisa (Alburquerque), IES Castillo de Luna (Alburquerque).

Os alunos participantes nas atividades desportivas foram distribuídos pelas seguintes modalidades: pádel feminino, futebol 3x3 masculino, petanca, voleibol, atletismo relevo raiano ("trail") e atividades livres. Destacamos a participação com empenho e determinação dos nossos alunos, que tiveram a oportunidade de estreitar relações e conviver com outras escolas/realidades, que certamente contribuíram para o seu enriquecimento desportivo e humano.

Por fim agradecemos à organização o convite feito ao nosso Agrupamento. Para eles o nosso muito bem-haja, assim como a todos os que representaram o Agrupamento além-fronteiras.

VILA VELHA DE RÓDÃO E IDANHA-A-ANOVA

Torneio Escolar de Futsal Inter-Agrupamentos

Prof. João Oliveira

No dia 13 de maio, realizou-se uma atividade integrada no projeto Madrilusa, em parceria com a ADRACES, através da organização de um Torneio Escolar de Futsal Inter-Agrupamentos entre Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão.

A atividade teve como principais objetivos promover a inclusão de várias nacionalidades, incentivar a prática desportiva e sensibilizar os alunos para a importância da adoção de hábitos alimentares saudáveis. O Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão agradece a forma cordial como foi recebido pelo Agrupamento de Escolas de Idanha-a-Nova e pela equipa da ADRACES, destacando o espírito de colaboração demonstrado ao longo de toda a atividade.

Pela equipa de Vila Velha de Ródão alinharam os seguintes alunos: Fábio Rojas (5ºA); Maitara Quintas (5ºA); Maneet Singh (5ºB); Maksim Tyndalo (5ºB); Ruben Rosa (5ºB);; Joshua Estrela (7ºA); Weza Ferreira (7ºA); Marcos Mendes (7ºA); Dexter Conceicoa (7ºB); Hejy Castro (7ºB) e Jagminder Singh (7ºB). Os alunos foram acompanhados pelos professores Patrícia Filipe e João Oliveira.

UM DIA DE DESCOBERTAS NO CAIS DE RÓDÃO

Entre a terra e o rio

Prof. João Natário

No dia 14 de maio, as turmas do 1.º A e do 3.º A viveram um dia diferente, repleto de atividades lúdico-desportivas, num ambiente de grande entusiasmo, convívio e contacto com a natureza.

As atividades decorreram no Cais de Vila Velha de Ródão, um espaço aprazível e privilegiado para a prática de desportos náuticos e para a realização de passeios junto ao rio Tejo. Este local, complementado por uma agradável área de lazer, é servido por uma ponte pedonal que atravessa a foz do ribeiro do Enxarrique, estabelecendo ligação ao Parque Ambiental do Tejo-Enxarrique e à Capela da Senhora da Alagada.

Durante a manhã, os alunos realizaram uma caminhada, observando a paisagem envolvente e identificando diversos elementos da fauna e flora ao longo do percurso. Passaram por vários pontos emblemáticos da nossa vila, como a Senhora da Alagada e o Campo de Feiras, entre outros locais de interesse.

A manhã terminou com a realização de jogos desportivos, proporcionando momentos de diversão, cooperação e espírito de equipa. Seguiu-se o almoço que proporcionou um agradável convívio entre alunos, professores e assistentes operacionais que colaboraram na organização desta atividade.

No período da tarde, os alunos tiveram oportunidade de experimentar a prática de canoagem, em embarcações do tipo "Sit On Top", com o acompanhamento do professor João Natário, coordenador do Centro de Formação Desportiva de Canoagem, que assegurou o rigoroso cumprimento de todas as normas de segurança.

Esta atividade assumiu particular relevância por se tratar da modalidade principal do nosso Centro de Formação Desportiva, permitindo aos alunos um contacto direto com uma prática desportiva fortemente ligada ao nosso território e ao rio Tejo. Foi, sem dúvida, um dia muito bem passado, marcado pela alegria, participação e entusiasmo das crianças, que no final ainda "choraram por mais".

AEVVR MARCOU PRESENÇA

Final Distrital de *Boccia*

Prof. João Oliveira

No passado dia 26 de março, realizou-se a fase final distrital por equipas de Boccia, no Agrupamento de Escolas da Sertã, contando com a participação do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão.

A equipa foi constituída pelos alunos Dário Marques (1.ºA), Leandro Caldeira (7.ºA), Leandro Vasco (8.ºB) que demonstrou, ao longo da prova, grande empenho e espírito competitivo, alcançando um honroso 4.º lugar.

Destaque também para a participação do aluno Bruno Calha (7.ºA), que desempenhou a função de juiz-árbitro com grande responsabilidade e exemplaridade.

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO

Hepatite A

Prof.ª Paula Alves

No dia 25 de março, o Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão recebeu a Enf. Elsa e a Dr.ª Márcia para a realização de uma sessão de esclarecimento subordinada ao tema "Hepatite A".

A iniciativa foi dinamizada pela Equipa de Saúde Escolar da UCC +Proximidade Alcains e Vila Velha de Ródão, em articulação com a Equipa de Saúde Pública da ULS de Castelo Branco e contou com a participação do pessoal docente, não docente e dos alunos do 10.º ano.

Ao longo da sessão, foram abordados aspetos essenciais relacionados com a transmissão, prevenção e cuidados a ter face à doença, tendo-se revelado um momento de grande interesse e pertinência para toda a comunidade educativa. Tratou-se de uma sessão clara, objetiva e esclarecedora, que contribuiu para o reforço da literacia em saúde e para a adoção de comportamentos preventivos.

O Agrupamento agradece a disponibilidade e o profissionalismo das equipas envolvidas.

Desporto Escolar

FASE DISTRITAL

MegaSprinter

Prof. João Oliveira

No passado dia 26 de fevereiro de 2026, realizou-se na cidade da Covilhã a Fase Distrital do MegaSprinter 2026, evento que reuniu alunos de várias escolas do distrito numa grande celebração do atletismo escolar.

O Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão marcou presença com uma comitiva, representada pelos seguintes alunos:

MegaSprint

Catarina Mendes (5.ºA); Silvia Fontelas (5.ºA); Maksim Tyndalo (5.ºB); Salvador Mendes (5.ºB); Gilberto Capela (6.ºB); Laura Domingos (6.ºB); Guilherme Vilela (7.ºB); Matilde Oliveira (7.ºB); Daniel Mendes (8.ºA); Mariana Ferreira (8.ºB).

Mega Salto

Afonso Dias (5.ºA); Craiova Quintas (6.ºB); Inês Ribeiro (7.ºA); Pedro Pinto (7.ºA).

Mega Quilómetro

Lara Guimarães (5.ºA); Ruben Rosa (5.ºB); Afonso Pinto (6.ºA); Énia Sequeira (7.ºA); Rafael Martins (7.ºB); Bárbara Louro (9.ºB).

Mega Lançamento

Alice Santos (6.ºA); Simão Nogueira (7.ºB).

O grande destaque vai para o aluno Ruben Rosa (5.ºB), que alcançou um brilhante 1.º lugar no Mega Quilómetro, sagrando-se Campeão Distrital, um feito que muito orgulha toda a comunidade escolar.

O Grupo de Educação Física felicita todos os alunos participantes pelo seu empenho, dedicação, espírito desportivo e capacidade de superação demonstrados ao longo da competição. Independentemente dos resultados alcançados, todos representaram o Agrupamento com grande responsabilidade e entusiasmo.

FUTSAL INFANTIS B MISTO

AE Vila Velha de Rodão vence AE de Oleiros

Prof. João Oliveira

No passado dia 18 de março, realizou-se o jogo de futsal inserido nas atividades do Desporto Escolar, no Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Padre António de Andrade de Oleiros. A partida colocou frente a frente as equipas do Agrupamento de Escolas de Oleiros e do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão.

O encontro decorreu num ambiente de competitividade e superação, com ambas as equipas a demonstrarem empenho e espírito desportivo. A formação de Vila Velha de Ródão tem vindo a evidenciar uma evolução bastante positiva, especialmente ao nível da qualidade de jogo e da eficácia na finalização, fatores que se refletiram no resultado desta partida. Agradecer aos alunos e professor do Agrupamento de Escolas Padre António de Andrade de Oleiros pela sua atitude de “fair play” e respeito para com todos os alunos e professor do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Rodão.

Pela Escolas de Vila Velha de Ródão alinharam os alunos: Catarina Mendes (5ºA), Sílvia Fontelas (5ºA), Ruben Rosa (5ºB), Maksim Tyndalo (5ºB), Micael Santos (5ºB), Afonso Pinto (6ºA), Bernardo Silva (6ºA), Gilberto Capela (6ºB), Enzo Fernandes (6ºB), João Lopes (7ºA), Marcos Mendes (7ºA) e Simão Nogueira (7ºB). A arbitragem esteve a cargo do aluno Pedro Pinto (7ºA).

Desporto Escolar

FASE NACIONAL

MegaSprinter

Prof. João Oliveira

No dia 21 de março, o aluno RuAST ben Rosa do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão representou a Coordenação Local do Desporto Escolar (CLDE) de Castelo Branco na atividade Mega Sprint Nacional, na vertente Mega KM, no escalão de Infantis A Masculinos. A iniciativa decorreu na cidade de Elvas e reuniu jovens atletas de várias regiões do país.

A participação neste evento constituiu uma experiência enriquecedora para o Ruben, que teve a oportunidade de conviver com outros estudantes e atletas, bem como contactar com uma realidade competitiva diferente daquela a que está habituado.

FINAL DO 2.º PERÍODO LETIVO

Torneio de voleibol

Prof. João Oliveira

No passado dia 27 de março, realizou-se um animado torneio de voleibol escolar, organizado pelo grupo de Educação Física. A iniciativa contou com a participação de cerca de 75 alunos, abrangendo os diferentes níveis de ensino, desde o 2.º ciclo até ao ensino secundário.

O grupo de Educação Física expressa o seu agradecimento a todos os alunos envolvidos, cuja dedicação e empenho contribuíram para o sucesso da atividade. Aproveita ainda para felicitar as duplas vencedoras, que se destacaram pelo seu desempenho ao longo do torneio.

Duplas - 2.º ciclo	
1.	**Ruben Rosa; Micael Santos (5.º B)**
2.	**Gilberto Capela; Tomás Ribeiro (6.º B)**

Duplas - 3.º ciclo	
1.	**Marcos Mendes (7.º A); Simão Nogueira (7.º B)**
2.	**Gonçalo Ramos (8.º A); Francisco Estorninho (8.º B)**

Duplas - Secundário	
1.	**Matilde Ribeiro; Íris Peixoto (11.º A)**

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA VELHA DE RÓDÃO
Avenida da Achada, 3
6030-200 Vila Velha de Ródão

Telefone: +351 272 541 041

E-Mail: direcao@aevvr.pt

JORNAL ESCOLAR
GENTE EM AÇÃO

DEPÓSITO LEGAL N.º 550046/25

COORDENADOR
Professor Luís Costa

COLABORADORES
Alunos do Clube Gente em Ação
Professores, técnicos especializados e alunos do AEVVR

GRAFISMO E PAGINAÇÃO
Professor Luis Costa

COPY DESK
Professora Alexandra Lima

IMPRESSÃO
Jornal *Reconquista* - Castelo Branco

NA INTERNET
Webpage: http://www.aevvr.pt
Facebook: www.facebook.com/Agrevvr
Youtube: https://www.youtube.com/@AEV.V.R

♥LAST DANCE♥

3.ª GALA DO PROJETO "PARTILHANDO"

"As cores do Tejo"

Prof.ª Alexandra Lima

No passado dia 22 de maio de 2026, a Casa de Artes e Cultura do Tejo foi palco da 3.ª gala do projeto "Partilhando", subordinada ao tema "As cores do Tejo", reunindo alunos de diversos níveis de ensino numa jornada cultural que decorreu ao longo da manhã e da tarde.

O evento destacou-se pela diversidade de expressões artísticas apresentadas, desde dramatizações e canções a exposições e atividades interativas, todas inspiradas no papel do rio Tejo enquanto elemento identitário, histórico e cultural.

A abertura da gala esteve a cargo da turma do 10.º A de Línguas e Humanidades, que apresentou o trabalho de investigação desenvolvido na disciplina de História A, sob o título "Assim nasce uma escola". A apresentação permitiu à audiência conhecer as origens e a evolução da instituição, estabelecendo uma ligação entre o passado e o presente da comunidade educativa.

Esteve patente no corredor de acesso ao auditório a exposição do pré-escolar, "Pequenos Peixes, Grandes Artistas", que encantou o público com um conjunto de desenhos que evidenciou a criatividade e sensibilidade dos mais novos, tendo o rio como fonte de inspiração.

O programa prosseguiu com a turma do 8.º B, que apresentou a dramatização "O tempo do rio", explorando a passagem do tempo e a relação do Tejo com as gerações. Logo depois, o 8.º A interpretou a canção "Oh Tejo", num momento musical que destacou a importância simbólica do rio.

A criatividade continuou com o 7.º A, que levou à cena a dramatização "As várias cores do Tejo", seguindo-se o 9.º A, com a peça "As cores do Tejo!", ambas refletindo diferentes perspetivas sobre o rio enquanto elemento vivo e multifacetado.

Um dos momentos mais originais da gala foi protagonizado pelo 7.º B, que apresentou uma adaptação da canção "La Perla", de Rosalía, reinterpretada como "Porque me hieres", numa abordagem moderna e inovadora que cruzou música e dança.

Também o 9.º B contribuiu com a dramatização "Tejo: vida, memória e mundo", evocando o papel do rio na construção da memória coletiva e as preocupações ambientais.

No plano musical, o 6.º B brindou a assistência com a canção "O Tejo… água e alma", enquanto o 6.º A dinamizou um animado Kahoot sobre o Tejo, envolvendo o público num momento interativo que gerou entusiasmo e participação generalizada.

A turma do 5.º A apresentou a dramatização "O Tejo que nunca parou", que se destacou pela qualidade dramática dos alunos e criatividade dos adereços. O 5.º B apresentou um conjunto de desenhos subordinado à mesma temática. Já o 1.º ciclo encerrou a gala com a dramatização "O tesouro do rei Wamba e o dourado do Tejo", uma narrativa que combinou história e lenda, deixando uma marca simbólica no final do evento.

A 3.ª gala do projeto "Partilhando" revelou-se, assim, um espaço privilegiado de partilha, criatividade e valorização do património cultural, reforçando o papel da escola como agente dinamizador da comunidade e promovendo uma reflexão conjunta sobre o significado do rio Tejo na identidade local. ***(Textos na página 21)***